

RECURSOS TECNOLÓGICOS E SUA UTILIZAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COM O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Elizama das Chagas Lemos

DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR

Elizama das Chagas Lemos
Thalita Cunha Motta

Elizama das Chagas Lemos
Thalita Cunha Motta

Especialização



MÓDULO

5

RECURSOS TECNOLÓGICOS E SUA UTILIZAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM



editora**ifrn**



Didáticos

Natal
2020

GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República
JAIR MESSIAS BOLSONARO

Ministro da Educação
MILTON RIBEIRO

Diretor de Educação a Distância da CAPES
CARLOS CEZAR MODERNEZ LENUZZA

Reitor do IFRN
JOSÉ ARNÓBIO DE ARAÚJO FILHO

Diretor de Inovação Tecnológica
JOÃO TEIXEIRA DE CARVALHO NETO

Coordenadora da Editora do IFRN
GABRIELA DALILA BEZERRA RAULINO

Direção Geral do Campus EaD/IFRN
JOSÉ ROBERTO OLIVEIRA DOS SANTOS

Diretoria Acadêmica do Campus EaD/IFRN
ALBERICO TEIXEIRA CANARIO DE SOUZA

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - BÁSICO

Professores Pesquisadores/conteudistas
ELIZAMA DAS CHAGAS LEMOS
THALITA CUNHA MOTTA

Design Instrucional
FLÁVIO ALCÂNTARA QUEIROZ
GREICIELE DE CARVALHO MAIA
GUSTAVO SOUZA SANTOS

Revisão de Língua Portuguesa
ANDREA NOGUEIRA AMARAL FERREIRA

Revisão Técnica
CAMILA MARIA SILVA RODRIGUES
WENDELL BRITO MINEIRO

Diagramação
ALEXANDRE RODRIGUES COSTA FILHO
HUGO DANIEL DUARTE SILVA
JÉSUS RICARDO DE FARIA ALMEIDA

Desenvolvimento Interativo
CHRISTIAN RODRIGO RIBEIRO ROCHA
MARIELLEN IVO DE SOUSA
THIAGO MENDES BORGES

I59t Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN
Recursos tecnológicos e sua utilização no processo de aprendizagem :
módulo 5 (livro eletrônico) / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do RN; Elizama das Chagas Lemos, Thalita Cunha Motta (conteudistas).
– Natal : IFRN, 2020.
24.990,3 Kb ; PDF. il. color.

ISBN : 978-65-86293-51-7 (recurso eletrônico)
Inclui referências
Disciplina 1 : Desenvolvimento de projetos pedagógicos com o uso dos
recursos tecnológicos.
Disciplina 2 : Didática e metodologia do ensino superior.
Material didático do Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais

1. Recursos tecnológicos e a aprendizagem. 2. Projetos pedagógicos. 3.
Didática. 4. Metodologia do ensino superior. I. Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. II. Título.

CDU 37

Catálogo na Publicação elaborada pela Bibliotecária Sandra Nery da Silva Bigois CRB15: 439
Biblioteca Sebastião Názaro do Nascimento (BSNN) – Campus Avançado Zona Leste / IFRN.

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Sumário

Módulo 5 | Disciplina 1

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COM O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS 9

Unidade 1 11

RECURSOS TECNOLÓGICOS E SUA UTILIZAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 11

Apresentação 12

Objetivos 12

Fundamentação teórica 12

Soluções em nuvem 13

Áudio 14

Hora de praticar! 15

Vídeo 16

Hora de praticar! 18

Hora de pesquisar! 18

Referências 19

Unidade 2 21

ESTUDO DIRIGIDO 21

Apresentação 22

Objetivos 22

Fundamentação teórica 22

Hora de praticar! 29

Hora de pesquisar! 31

Referências 31

Unidade 3 33

ELABORANDO UM PROJETO EDUCACIONAL 33

Apresentação 34

Objetivos 34

Fundamentação teórica 34

Metodologia de Projetos e transdisciplinaridade	34
Modelo de Planejamento de Projetos	36
Hora de praticar!	38
Hora de pesquisar!	39
Referências	39

Módulo 5 | Disciplina 2

DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR ... 41

Unidade 1 43

HISTÓRIA, FILOSOFIA E LEGISLAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL .. 43

Apresentação 44

Objetivos 44

Fundamentação teórica 44

Pressupostos histórico-filosóficos do ensino superior no Brasil 44

Legislação brasileira e políticas públicas no âmbito do ensino superior no Brasil .. 47

Atuais programas, políticas e ações do Ministério da Educação para o ensino superior 51

O Enade 51

Hora de praticar! 52

Hora de pesquisar! 52

Referências 53

Unidade 2 55

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E NOVAS TECNOLOGIAS 55

Apresentação 56

Objetivos 56

Fundamentação teórica 56

A construção de um currículo 58

Hora de praticar! 61

Hora de pesquisar! 62

Referências 62

Unidade 3 63

ELEMENTOS DA DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR 63

Apresentação 64

Objetivos 64

Fundamentação teórica	64
Planejamento didático e tipos de planos de ensino	65
Critérios aplicados para a seleção e organização do conteúdo programático .	67
Hora de praticar!	68
E as estratégias de ensino?	69
Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	71
Hora de praticar!	73
Hora de pesquisar !	74
Referências	74

Módulo 5 Disciplina 1

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COM O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS



Acesse o conteúdo interativo e
complemente seus estudos.

Elizama das Chagas Lemos

Elizama das Chagas Lemos

Mestre em Sistemas e Computação pela UFRN, onde também se graduou em Comunicação Social - Radialismo e cursa graduação em Jornalismo. Graduou-se em Tecnologia em Desenvolvimento de Software pelo IFRN, onde atualmente é docente.

UNIDADE

1

RECURSOS TECNOLÓGICOS E SUA UTILIZAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM





Apresentação

Para começarmos a nossa unidade temática veja a charge a seguir:



Fonte: http://www.oimparcial.com.br/blogs/maniatec/wp-content/uploads/2012/03/charge_blog.jpg

Como podemos ver na charge, o garoto se surpreende com uma tecnologia que não é mais tão recente. Talvez pelo fato de que ele não teve acesso a uma máquina de escrever. Hoje em dia temos muitas outras tecnologias ainda mais avançadas como computadores, caixas eletrônicas, tablets, smartphones, impressoras multifuncionais entre outros. Isso requer um trabalho diferenciado quando vamos tratar dessas tecnologias, tão presentes no cotidiano, em sala de aula.



Objetivos

Os objetivos desta unidade são:

- Refletir sobre a importância das tecnologias em sala de aula;
- Conhecer algumas soluções em nuvem;
- Aprender a utilizar soluções de áudio e vídeo em sala de aula.

Lembre-se de acessar o material interativo para reforçar os ensinamentos do conteúdo estudado.

Fundamentação teórica

A utilização de tecnologias educacionais é relevante e merece ser considerado e discutido por todos aqueles que fazem parte da escola, independente do papel desempenhado.

Em disciplinas que você cursou anteriormente, você viu os conceitos de tecnologia, sociedade e educação e pode refletir um pouco sobre os papéis que os meios tecnológicos exercem sobre os processos educacionais e como isso se reflete na sociedade. De coisas simples como acordar até ir para o trabalho, estamos envoltos de tecnologia.

Pense um pouco sobre como está sendo o seu dia. Usou o despertador para acordar? Fez o café utilizando a cafeteira? Pegou manteiga na geladeira? Assistiu algo na sua Smart TV antes de sair? Mandou alguma mensagem pelo Smartphone? Acessou o email, baixou algo, ou pagou alguma conta pela internet? Utilizou alguma mídia ou tecnologia?

Com tantas possibilidades de interação, as tecnologias e novas mídias também se tornaram em novas formas para as pessoas se comunicarem, ampliando as formas de interação e como os indivíduos interagem com o mundo. Logo, a educação não pode passar despercebida nesse processo de interação, não acha? Ela deve se desenvolver no mesmo ritmo e para isso é preciso estar sempre atualizado no que acontece em nossa volta. E essa percepção deve ser crítica com o objetivo de analisar como as tecnologias podem ser úteis em sala de aula, como elas podem nos auxiliar no processo pedagógico.

Vamos ver então algumas soluções em nuvem que podemos utilizar em sala de aula, tudo bem?

Soluções em nuvem

Hoje em dia muitos dos serviços utilizados por nós adotam a tecnologia da nuvem. Ou seja, as informações ficam armazenadas em servidores conectados à internet de forma a possibilitar o seu acesso de qualquer lugar, desde que haja um dispositivo digital conectado à rede. Esses dispositivos como sabemos podem ser dos mais variados, celulares, tablets, computadores, notebooks, entre outros.

Para a educação, as possibilidades são inúmeras com as soluções, que vão desde armazenamento à gestão de atividades, requerendo do educador e do educando curiosidade para pesquisar, conhecer novas soluções e ver sua aplicabilidade em sala de aula. Vamos focar agora em trabalhos com áudio e vídeo tudo bem?

Computação por nuvem. ►

Fonte: http://tweakyourbiz.com/technology/files/shutterstock_132676511.jpg



Áudio

Quantas possibilidades de trabalho podemos ter com o uso de áudio? Entrevistas, notícias, documentários, música, entre outras coisas. O veículo midiático que mais explora os recursos de áudio é o rádio que tem um grande alcance em todas as classes sociais. Para produzir os textos que serão gravados, precisamos levar em consideração que deve ser feito um texto escrito para ser falado. Além disso, é preciso observar as particularidades do veículo que será utilizado, seja ele uma emissora de rádio, um podcast ou uma música que será ouvida pelos alunos em sala de aula, etc.

Logo, a linguagem utilizada deve ser simples, de fácil entendimento, nítida, repetitiva (mas variada), forte, concisa, correta, invocativa e que seja agradável para quem está ouvindo. Em suma, uma linguagem semelhante como a que falamos normalmente com outras pessoas, fácil de ser entendida. Entretanto, essa linguagem precisa adequada de acordo com os padrões da nossa língua.

Pare um pouco para escutar uma estação de rádio. Perceba como o locutor fala com seu público, procurando sempre uma forma de falar simples e correta, de fácil entendimento. Utilizando pausas para respiração e deixando a voz de forma mais limpa para que não haja desentendimento por parte da audiência.

Outro recurso interessante ao se trabalhar com áudio é o efeito sonoro. Quando trabalhamos somente com áudio, não temos a opção de utilizar imagens, então essa “falta” deve ser bem suprida, aguçando o interesse dos ouvintes. Existem muitos sites com efeitos sonoros que podem ser baixados gratuitamente.

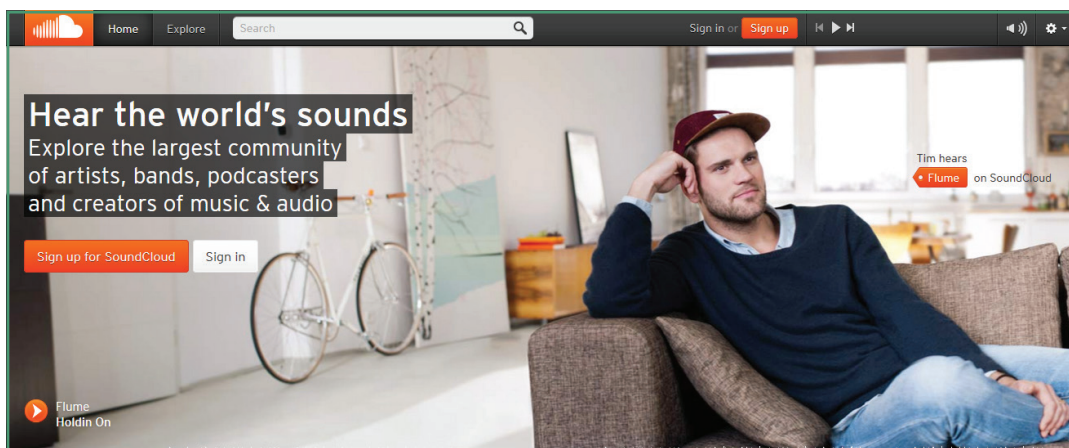


Hora de praticar!

1. Faça uma pesquisa na internet para encontrar sites interessantes com efeitos sonoros disponíveis para download. Confira abaixo alguns exemplos:

- Freesound: <http://www.freesound.org/>
- SoundFX Now!: <http://soundfxnow.com/>
- AudioMicro: <http://www.audiomicro.com/>

Existem boas ferramentas para gravação e postagem de áudio. Outras ainda mais sofisticadas permitem edição das gravações para inserir os efeitos especiais, cortar os áudios e fazer outras montagens como o Audacity e o Sony Vegas. Para fins educativos, é interessante que seja utilizado formas de trabalhar com o áudio utilizando meios de gravação de fácil acesso. Por exemplo, o uso do celular pode ser explorado, assim como um microfone simples para gravação no computador, veja as opções que você tem em sua escola quando for trabalhar. E nas soluções de software também são várias, vamos, por exemplo, utilizar o Soundcloud que consiste numa plataforma de áudio que permite que os usuários possam postar, gravar, promover e compartilhar áudios originalmente criados. É bastante utilizado por músicos, pois é uma boa forma de compartilhar arquivos de áudio em nuvem.



◀ Página inicial do Soundcloud

Fonte: www.soundcloud.com

Assista agora a videoaula **Trabalhando com o Soundcloud** para aprender como utilizar essa ferramenta. Depois disso vamos às atividades!

Vídeo

Trabalhar com vídeos pode ser uma boa opção para o professor em sala de aula. Muitos estudiosos da área falam das vantagens em se trabalhar com esse tipo de mídia. Por exemplo, a televisão que é um dos meios de comunicação de maior inserção social, já que para assisti-la é praticamente gratuito. O alcance é tamanho que existem lugares em há carência de tudo, até mesmo de comida, mas você encontra um aparelho de televisão.

VIDEO	AUDIO
<p>Dentro do quarto de dormir, deitada sobre a cama, heloísa pega o telefone e disca um número.</p> <p>Luís lê um livro, apoiado sobre a sua escrivaninha.</p> <p>Luís ouve o telefone tocar e o atende.</p> <p>Luís tampa o bocal do telefone e levanta a cabeça de lado, esticando o olho para olhar na direção do corredor da casa.</p>	<p style="text-align: right;">1</p> <p><u>LUÍS</u> Alô?</p> <p><u>HELOÍSA</u> Oi. Você pode me atender?</p> <p><u>LUÍS</u> Sim. O que você quer?</p> <p><u>HELOÍSA</u> Estava morrendo de saudades de você.</p> <p><u>LUÍS</u> Eu também estou com saudades de você.</p> <p><u>HELOÍSA</u> Sabe... Eu estava pensando em como foi bom a última vez que a gente se viu.</p> <p><u>LUÍS</u> É, eu também achei.</p> <p><u>HELOÍSA</u> Podíamos fazer mais programas assim.</p>

Para produção de vídeos, três etapas são necessárias: roteiro, filmagem e edição (também chamadas de pré-produção, produção e pós-produção). A fase de produção do roteiro consiste em elaborar o documento que irá nortear o processo de produção e pós-produção. É a parte em que colocamos no papel o que será realizado. Normalmente, quando se cria um roteiro para TV, o modelo utilizado é o de duas colunas: uma para o vídeo (efeitos visuais, descrição das cenas e dos personagens, etc.) e outra para o áudio (falas, efeitos sonoros, trilhas sonoras, etc.).

A produção consiste no processo de gravação que, dependendo da extensão do seu vídeo e das cenas planejadas, pode durar vários dias. Para fins educacionais, procure sempre utilizar os recursos disponíveis entre os alunos e na escola. Por exemplo, podemos encontrar vários trabalhos interessantes onde os alunos utilizaram apenas o celular como meio de gravação. A pós-produção trabalha com a edição do vídeo final, onde se corta o vídeo, adiciona efeitos, insere músicas, enfim, é feita a finalização do processo de produção.

Já focando em soluções para vídeo, existem várias soluções no mercado, pagas e gratuitas, profissionais ou amadoras, mas que são bem eficientes para a finalidade em questão. Destaque para os softwares Adobe Premiere, Vegas Movie Studio, Windows Movie Maker, YouTube Video Editor, entre outros. E formas de publicação dos vídeos em nuvem são numerosas também, dando um destaque para o YouTube e o Vimeo.

Assista agora a videoaula Editando Vídeos no YouTube para se aprofundar mais nessa ferramenta. Nesta aula vamos aprender a editar um vídeo utilizando o YouTube Video Editor. Esse editor tem várias funcionalidades como:

- Juntar vários vídeos e imagens na sua conta para criar um vídeo novo;
- Cortar os cliques até chegar à extensão desejada para personalizar os comprimentos;
- Adicionar músicas ao seu vídeo usando a biblioteca disponível;
- Adicionar efeitos especiais.

Vimos algumas soluções, mas nada impede que você procure outros softwares, outras possibilidades de trabalhar com áudio, vídeo e outros programas em nuvem que possam ser úteis no seu trabalho.



Hora de praticar!

Vamos criar um comercial educativo. Para isso, monte um roteiro para planejar o que será feito, quais recursos utilizar e quais efeitos. Depois faça as gravações necessárias utilizando um celular ou filmadora que tenha fácil em mãos. Edite o vídeo utilizando o YouTube e poste o vídeo no ambiente criado pelo professor na disciplina. Essa atividade deve ser feita em grupo.



Hora de pesquisar!

Como leitura, a recomendação é do quarto capítulo do livro “Educação a distância: uma visão integrada” de Greg Kearsley e Michael G. Moore. Neste material algumas tecnologias e mídias são aprofundadas, possibilitando uma reflexão sobre possíveis utilizações desses recursos no contexto educacional.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Editora Cengage, 2010.



Referências

FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. **Técnica de Redação Radiofônica**. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1992.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Editora Cengage, 2010.

SILVA, M. K. M. **Uso da televisão e do vídeo como tecnologias educacionais na Escola Estadual Professora Benedita de Castro Lima**. Trabalho apresentado no V Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas, Maceió, 2010. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/USO-DA-TELEVISAO-E-DO-VIDEO-COMO-TECNOLOGIAS-EDUCACIONAIS-NA-ESCOLA-ESTADUAL-PROFESSORA-BENEDITA-.pdf>. Acesso: 23/01/2014.

UNIDADE

2

ESTUDO DIRIGIDO





Apresentação

Para iniciarmos esta unidade, reflita um pouco assistindo ao vídeo “Tecnologia ou Metodologia” que está no nosso material, se preferir, pesquise no YouTube pelo link "<https://www.youtube.com/watch?v=xLRt0mvvpBk>".

Gostou do vídeo? Mesmo que o assunto seja tratado de forma engraçada, é importante pensarmos um pouco sobre a mensagem passada pelo vídeo. A professora tinha em mãos recursos tecnológicos interessantes para utilização em sala de aula, porém ela ficou presa em uma metodologia de ensino que pouco explorou a novidade trazida pelo diretor. Pouco servirão as tecnologias se nós não refletirmos, planejarmos bem, sobre sua utilização. Esse é, portanto, o principal objetivo desta unidade: auxiliar no desenvolvimento do nosso fazer pedagógico utilizando as TICs em sala de aula de modo eficaz e eficiente.



Objetivos



Os objetivos desta disciplina são:

- Conhecer um estudo de caso de utilização das tecnologias na disciplina de Mídias Educacionais no curso de Licenciatura em Física;
- Planejar uma disciplina para utilização eficiente das tecnologias;
- Aplicar os conhecimentos em um estudo dirigido orientado pelo tutor.

Lembre-se de acessar o material interativo para reforçar os ensinamentos do conteúdo estudado.

Fundamentação teórica

Uma situação que utilizou de forma interessante as tecnologias em sala de aula pode ser vista no IFRN. Será relatado o estudo de caso feito na disciplina de Mídias Educacionais, no curso de Licenciatura em Física, no semestre de 2013.2 para reflexão e análise quando você for elaborar o seu planejamento no estudo dirigido.

Veja o plano da disciplina:

CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA

DISCIPLINA: MÍDIAS EDUCACIONAIS

PROFESSORAS: ELIZAMA LEMOS E LUCIANE ALMEIDA

CARGA HORÁRIA: 60H/A

Ementa: As Tecnologias Educacionais e seu Papel na Sociedade Tecnológica. Estudo e planejamento da utilização dos meios de comunicação e informação na educação. Diferentes mídias e seu potencial pedagógico.

Objetivos

- Analisar a importância e a função das mídias na sociedade e na escola;
- Conhecer e incorporar os elementos midiáticos na elaboração e utilização dos meios de comunicação e informação como recursos didáticos;
- Analisar criticamente o impacto das tecnologias de informação e comunicação na sociedade;
- Oferecer ao aluno subsídios para a reflexão crítica sobre a mídia;
- Desenvolver análise teórica da relação educação e comunicação;
- Desenvolver projetos didáticos com o uso das mídias em sala de aula.

Conteúdos

Unidade I

Os meios de comunicação e seu papel na sociedade tecnológica.

As diferentes formas de comunicação.

O papel do professor frente às novas tecnologias.

Unidade II

O rádio e seu potencial pedagógico.

O cinema e a TV na escola.

A fotografia e seu papel no processo de ensino aprendizagem.

A informática e a internet na escola e em sala de aula.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas.
- Aulas práticas em laboratório utilizando os recursos de hardware e software disponíveis.
- Desenvolvimento e Apresentação de projetos didáticos utilizando mídias em sala de aula.

Avaliação

- Trabalhos individuais e grupais.
- Participação em discussões presenciais e/ou *on-line*.
- Atividades avaliativas escritas.
- Desenvolvimento de projetos.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação**: fruir e pensar a TV. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**: educação e multimídia. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Com base na ementa, foi pensado o cronograma de trabalho abaixo:

Nº	Data	Conteúdo Programático	Procedimentos Metodológicos/ Recursos didáticos
1	30/10	Semana Pedagógica	-
2	31/10	Apresentação das professoras e dos alunos Apresentação da Disciplina	-
3	06/11	Os meios de comunicação e seu papel na sociedade tecnológica	Leitura de texto + Debate
4	07/11	Laboratório: Moodle	Aula prática
5	13/11	Os meios de comunicação e seu papel na sociedade tecnológica	Leitura de texto + Debate
6	14/11	Laboratório: Moodle	Aula prática
7	20/11	Laboratório: Prezi	Aula prática
8	21/11	Laboratório: Formulários do Google	Aula prática
9	27/11	Tecnologia Educacional e Mídias Educacionais: alguns conceitos importantes Módulo Introdutório do MEC (Etapa 1)	Leitura de texto + estudo dirigido Debate
10	28/11	Tecnologia Educacional e Mídias Educacionais: alguns conceitos importantes Módulo Introdutório do MEC (Etapa 2)	Leitura de texto + estudo dirigido Debate
11	30/11	Sociedade da Comunicação e Informação e os desafios da escola Módulo Introdutório do MEC (Etapa 3)	Estudo dirigido
12	04/12	Sociedade da Comunicação e Informação e os desafios da escola Módulo Introdutório do MEC (Etapas 3 e 4)	Leitura de texto + estudo dirigido Debate
13	05/12	Laboratório: Dropbox	Aula prática
14	07/12	Atividade: Dropbox	Aula prática
15	11/12	As novas tecnologias da comunicação e informação, a escola e os professores (etapas 1 e 2)	Leitura de texto + estudo dirigido Debate
16	12/12	As novas tecnologias da comunicação e informação, a escola e os professores (etapas 3 e 4)	Leitura de texto + estudo dirigido Debate
17	18/12	Laboratório: revisão	Aula prática
18	19/12	Laboratório: exercícios	Aula prática
19	08/01	Filme: Homem do futuro	Exibição do filme
20	09/01	Filme: Homem do futuro	Discussão e trabalho em grupo
21	15/01	O rádio e seu potencial pedagógico (áudio)	Leitura de texto e debate
22	16/01	O Vídeo e o seu potencial pedagógico	Leitura de texto e debate

23	22/01	Laboratório: Rádio	Aula prática
24	23/01	Laboratório: Rádio	Aula prática
25	29/01	Laboratório: Rádio	Aula prática
26	30/01	Laboratório: Vídeo	Aula prática
27	05/02	Laboratório: Vídeo	
28	06/02	Laboratório: Vídeo	Leitura de texto e debate
29	12/02	Fotografia	Socialização dos alunos da turma da manhã
30	13/02	Laboratório: fotografia	Aula prática
31	15/02	Sábado letivo: fotografia	
32	19/02	Expotec	
33	20/02	Expotec	
34	26/02	Blog: palestra Taciano e Carlos	Leitura de texto e debate
35	27/02	Laboratório: Blog	Aula prática
36	05/03	Laboratório: Blog	Aula prática
37	06/03	Laboratório: Blog	Aula prática
38	12/03	Socialização da produção de cada grupo	Trabalho em grupo
39	13/03	Socialização da produção de cada grupo	Trabalho em grupo
40	19/03	Prova final	
41	20/03	Entrega de resultados	

Como você pode observar, 15 aulas foram reservadas para trabalho em laboratório com os conteúdos: Moodle, Dropbox, Prezi, Formulários do Google, Áudio, Vídeo e Blog. Cada assunto estava interligado, de forma que uma aula dependia das aulas anteriores para efetiva continuidade.

Conheça bem o projeto do curso que você está atuando, pode facilitar e muito no processo de desenvolvimento de uma disciplina com o uso das tecnologias.

No ambiente Moodle, a aula foi focada na visão do professor e do aluno, de forma que eles tinham acesso a um ambiente de aprendizagem como aluno e em outro momento tiveram a permissão de professor, para construção de sua própria disciplina. A atividade prática proposta foi feita em grupo de modo que os alunos puderam se sentar, discutir estratégias e montar sua estrutura de forma coletiva. Na figura abaixo, pode ser visto um dos cursos estruturado por um dos grupos da disciplina.

The screenshot shows a Moodle course interface for 'Grupo 03'. The top right corner indicates the user is logged in as 'Elizama das Chagas Lemos (Sair)'. The main content area is titled 'Programação' and features the logo of the 'INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO NORTE Campus Santa Cruz'. Below the logo, it lists 'Mídias Eduacionais- Aula prática Alunos(a): Mayara Priscila, Celita Oliveira'. The left sidebar contains navigation menus for 'Participantes', 'Atividades', 'Pesquisar nos Fóruns', 'Administração', and 'Categorias de Cursos'. The right sidebar shows 'Últimas Notícias', 'Próximos Eventos', and 'Atividade recente'.

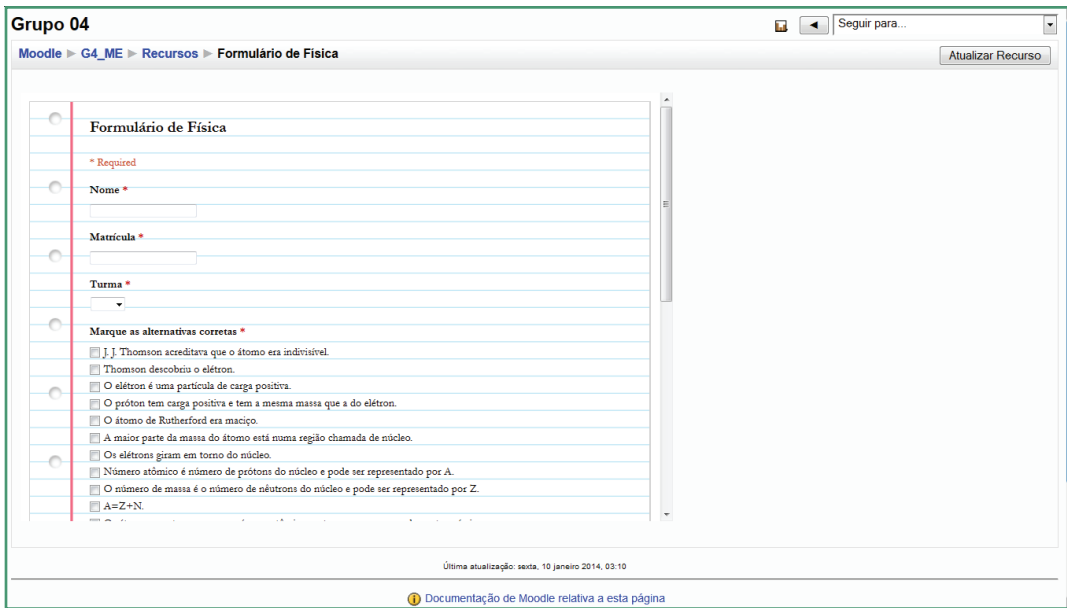
Curso desenvolvido no Moodle
 Fonte: AVA IFRN

Posteriormente, outras ferramentas em nuvem foram trabalhadas. Elas não necessariamente eram voltadas para educação, mas foram exploradas a fim de identificar o potencial pedagógico de cada uma delas. O Prezi foi então abordado numa prática como exemplo de software para criação de apresentações não lineares que utiliza uma nova forma de trabalhar com quadros e slides. Como atividade para essa prática, os alunos tiveram que preparar uma apresentação, sobre qualquer assunto da Física, utilizando o Prezi e trabalhando com vídeos do YouTube, imagens, quadros e modelos.

Abaixo segue exemplo de apresentação desenvolvida por um dos alunos sobre Eletrodinâmica.

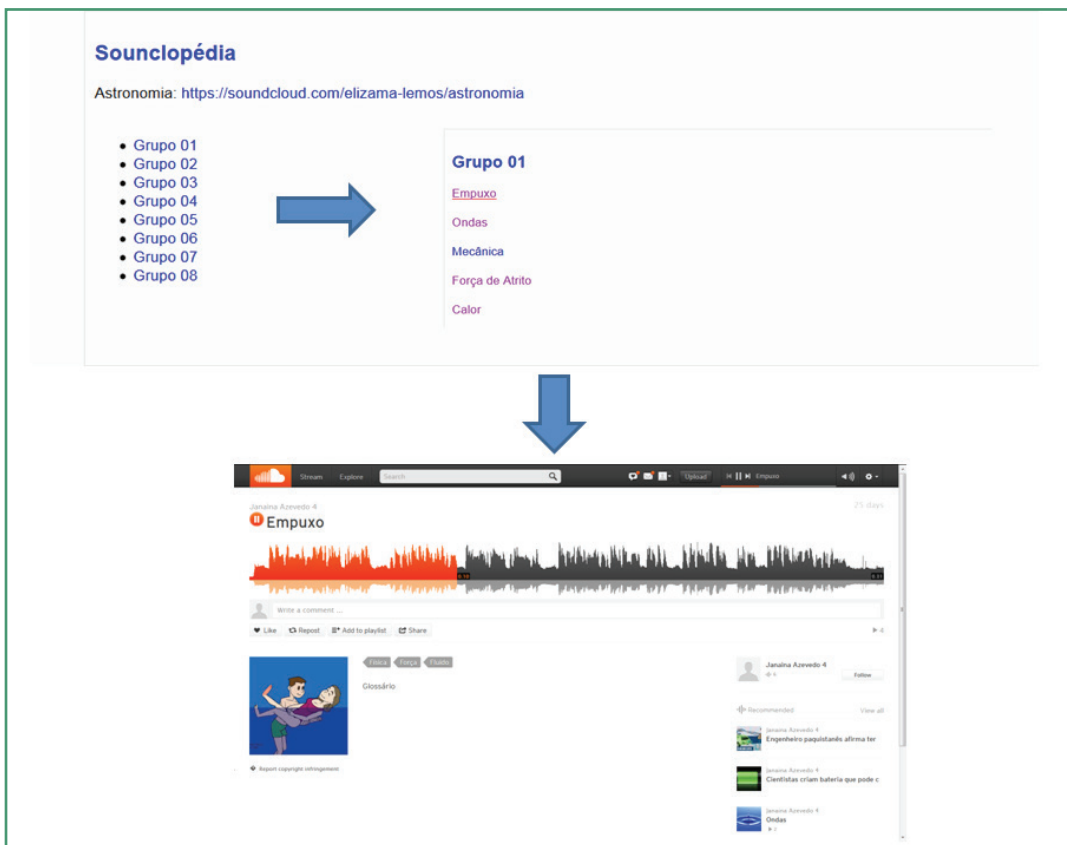
Prezi desenvolvido para uma aula sobre Eletrodinâmica.
 Fonte: material desenvolvido em aula.





Formulário de Física
 Fonte: atividade desenvolvida em aula.

Nas aulas seguintes, a abordagem de ferramentas em nuvem foi intensificada com o uso do Dropbox, um serviço de armazenamento e compartilhamento de arquivos em nuvem. Nessa aula os alunos aprenderam como criar uma conta, enviar arquivos criar diretórios, mover arquivos e compartilhar com outras pessoas o material armazenado. Também foi explorada a ferramenta para criação de formulários do Google, onde o usuário pode trabalhar com perguntas e respostas online na criação de enquetes, questionários, avaliações, matrículas, entre outros. Foi sugerido que os alunos criassem uma atividade, como pode ser observada na figura a seguir.



Trabalhando com o Soundcloud na criação de áudios.
 Fonte: atividade desenvolvida em aula.

Todo o material até então produzido é compartilhado no Moodle, para apreciação de toda a turma. Para isso foram utilizados os recursos de fórum, glossário, tarefas e wiki. Para a aula sobre o rádio, foi utilizada a ferramenta Soundcloud, uma plataforma online para compartilhamento de áudio. Os alunos criaram um glossário de áudio explicando termos da Física e também produziram notícias radiofônicas interessantes para essa área. Todo o material foi compartilhado pelo wiki do Moodle, na divisão dos grupos.

No laboratório de vídeo, foi utilizada a ferramenta de edição e publicação de vídeos do YouTube, onde os alunos trabalharam com a criação de comerciais educativos. O meio de compartilhamento foi o fórum do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Compartilhamento dos vídeos produzidos no fórum do Moodle.

Fonte: atividade desenvolvida em aula.



Blog desenvolvido durante a disciplina.

Fonte: <http://curiodafisica.blogspot.com.br/>

Alguns estudantes preferiram utilizar outro editor de vídeo, como o Windows Movie Maker. Mas utilizaram o processo de publicação do YouTube. Nas gravações dos áudios e dos vídeos, os alunos utilizaram celulares para captação, de forma a facilitar o cumprimento das atividades. Já para utilização do blog, os alunos criaram uma página com o Blogger, concentrando todo o material desenvolvido desde o início do semestre no espaço. A figura a seguir mostra um dos blogs desenvolvidos pelos alunos.

Como você pode perceber, trabalhar com tecnologias para internet requer planejamento e organização para que os objetivos sejam atendidos satisfatoriamente. Consegue imaginar as várias possibilidades que as TICs podem trazer para a sala de aula? Então vamos praticar no estudo dirigido!





Hora de praticar!

Hora de planejarmos a nossa própria disciplina com o uso das TICs para cursos em EAD. Caso você seja professor, use a ementa de uma disciplina que você esteja ministrando para refletir sobre a melhor forma de trabalhar com tecnologias na sala. Essa disciplina pode ser presencial, mas você terá que adaptá-la para EAD. Se você não estiver dando aula no momento, converse com o seu tutor para que ele indique uma ementa. A partir dessa ementa, iremos organizar as ideias para serem aplicadas. Escreva um relatório descrevendo os passos a seguir.

1. Coloque a ementa no documento para leitura do tutor.
2. Leia a ementa com cuidado. É possível trabalhar com tecnologias durante essa disciplina?
3. Caso a resposta seja positiva enumere os assuntos/tecnologias e diga como você pensa em proceder. Abaixo segue algumas tecnologias comumente utilizadas:

Em caso de dúvidas sobre alguma dessas tecnologias, faça uma busca na internet

- | | | |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Bing Maps• Blogger• Câmera fotográfica• CDDs – Conteúdos Didáticos Digitais• Del.icio.us• Dropbox• E-mail• Facebook• Ferramentas de desenho (Paint, Photoshop, Gimp...)• Filmadora• Fotolog• Ferramentas do Google (Formulários, Apresentação, Documentos de texto...) | <ul style="list-style-type: none">• Grupos de discussão• Gtalk• Hotpotates• Internet 3G• Internet Wifi• Jogos online• Listas de discussão• mIRC• Surveymonkey• MSN• Office• Orkut | <ul style="list-style-type: none">• Podcast• RSS (Really Simple Syndication)• SCORM• Sites de busca (Google, Yahoo, Altavista)• Skype• Twitter• Videoconferência• Webconferência• Wikidot• Wikipédia• Wordpress• Yahoo Respostas• Youtube |
|---|--|---|

4. Elabore um cronograma de atividades com base no modelo apresentado no início da unidade.

5. Vá no curso em branco criado pelo seu tutor no ambiente virtual e monte a estrutura pensada por você. Desde as atividades, materiais disponibilizados, formas de interação e tecnologias a serem utilizadas. Para dúvidas sobre o manuseio do Moodle, entre no canal do Campus EAD do IFRN no YouTube (disponível em: **<https://www.youtube.com/channel/UCtQ4D-CdWff4KKe1SspTDxJQ>**), lá você vai encontrar videoaulas para criação de tarefas, fóruns, chats e inserção de outros recursos e tarefas.

6. Envie um relatório para o seu tutor com o que foi planejado para a disciplina para que ele possa comparar o que foi idealizado e o que foi feito.



Hora de pesquisar!

Recomendamos a leitura do Módulo 2 do Curso de Informática Avançada. Nesse material, você pode conhecer com mais profundidade algumas das ferramentas mencionadas na nossa aula como o Dropbox e o Prezi. Esse material também possui videoaulas explicativas, não deixe de conferir!

Referências

DROPBOX HELP CENTER. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/help>>. Acesso em: 19 Fev 2014.

LEARN PREZI. Disponível em: <<http://prezi.com/learn/>>. Acesso em: 19 Fev 2014.

IFRN. Projeto **Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura Plena em Física na modalidade Presencial**. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/antigos/secoes/ensino/cursos/cursos-de-licenciatura/Licenciatura_Fisica_jun2009.pdf>. Acesso em: 19 Fev 2014.

MOODLE COMMUNITY. Disponível em: <<http://moodle.org/>>. Acesso em: 19 Fev 2014.

SOUNDCLOUD. Disponível em: <<http://soundcloud.com/>>. Acesso em: 19 Fev 2014.

YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com>>. Acesso em: 19 Fev 2014.

UNIDADE

3

ELABORANDO UM PROJETO EDUCACIONAL





Apresentação

Tirinha “Calvin, Susi e o trabalho em grupo” de Calvin e Haroldo, Bill Waterson.

Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/img/galeria-fotos/calvin/calvin-113.gif>



Hoje começaremos nossa aula com essa tirinha de humor. Calvin parece bem certo do seu papel no desenvolvimento de um projeto, mas, ele acaba sobrecarregando a colega que fica determinada a trocar de grupo. No desenvolvimento de projetos, devemos estar sempre atentos quais os papéis que cada um irá executar e como isso irá afetar a todos. Na aula de hoje, vamos aprofundar um pouco sobre o processo de desenvolvimento de projetos.



Objetivos

Ao final desta aula você irá:

- Compreender o que é a Metodologia de Projetos;
- Associar o conceito de Pedagogia de Projetos às teorias de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Aprender a elaborar as ideias em um modelo de projetos.

Fundamentação teórica

Metodologia de Projetos e transdisciplinaridade

Os desafios a serem enfrentados em sala de aula são muitos, que podem ser de origem tecnológica, de dificuldades dos alunos, de falta de participação, entre outros. O professor precisa fazer com que o aluno seja mais ativo no processo de construção de conhecimento, ainda mais quando se trabalha com a modalidade à distância, não acha? Afinal, o aluno precisa ter bastante autonomia no processo de aprendizagem, pelos fatores que vocês já viram em disciplinas anteriores. Logo, é necessário que o aluno aprenda a pensar, refletir e criar de forma autônoma soluções para as dificuldades que enfrenta, para que resulte em um

contraponto à aprendizagem tradicional e descontextualizada.

Uma das formas de se trabalhar com o aluno a fim de obter um desses resultados é através da Metodologia de Projetos, também conhecida por Pedagogia de Projetos. De acordo com Moura e Barbosa (2006), essa metodologia consiste em projetos desenvolvidos pelos alunos em uma ou mais disciplinas, no contexto escolar, sob a orientação do professor, e visa a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. A metodologia de projetos, relacionada às novas tecnologias, vai fomentar o acesso à informação a fim de resolver problemas, selecionar informações, levantar questões, procurar esclarecimentos e acessar novas informações a partir de necessidades reais. Pois, o volume de informações recebidas pela rede poderá ser filtrado, analisado, relacionado e implementado em um problema real.



◀ A Metodologia e a Pedagogia de Projetos promovem a construção colaborativa do conhecimento em sala de aula

Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/-PLm-B1WDJjPs/UOWYlwYP-sXI/AAAAAAAAAjl/-BpeYGkSjil/s1600/collaboration.jpg>

A Pedagogia de Projetos tem sido utilizada com a finalidade de se trabalhar com um currículo integrado, que seja capaz de ensinar aos alunos a buscarem a partir de problemas reais, dando uma nova abordagem aos conteúdos. E pode ocorrer de várias formas: seja correlacionando diversas disciplinas, integração em torno de uma questão da vida prática e diária, integração por meio de temas, entre outros.

Aí entramos em outra questão. Quando falamos em integração de disciplinas na Pedagogia de Projetos, os termos transdisciplinaridade e interdisciplinaridade entram em pauta. Na educação, a interdisciplinaridade encontra um papel relevante ao propor um trabalho coletivo entre professores de diferentes disciplinas que decidem integrar suas ações educativas de forma organizada (Rocha Filho, 2007).

Segundo Piaget (1970), a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade. Pois, a interdisciplinaridade considera um diálogo entre as disciplinas, porém continua estruturada nas esferas da disciplina-ridade. A transdisciplinaridade, por sua vez, alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas e se consideraria outras fontes e níveis de conhecimento.

O trabalho com a transdisciplinaridade é um caminho natural para a Educação, pois, apesar do currículo ser fragmentado em disciplinas, o conjunto de to-

O trabalho com a transdisciplinaridade é um caminho natural para a Educação, pois, apesar do currículo ser fragmentado em disciplinas, o conjunto de todas as unidades curriculares é que é capaz de formar o aluno.

das as unidades curriculares é que é capaz de formar o aluno. Logo, os assuntos que são vistos devem se correlacionar para uma visão ampla dessa formação. Conforme D'Ambrósio (1997), a transdisciplinaridade é o caminho ideal tendo em vista que ela se debruça sobre o exame, na íntegra, do processo de criação, organização intelectual, organização social e difusão do conhecimento.

Portanto, trabalhar com a metodologia dos projetos numa abordagem transdisciplinar, a aprendizagem poderá ocorrer de uma maneira significativa. Afinal, ela vai, abordando uma metodologia mais autônoma, possibilitar a busca de um processo de colaboração e produção do conhecimento mais significativo, de forma que o educador irá atuar como o mediador/orientador do processo.

A transdisciplinaridade promove um currículo amplo, diversificado e integrado.

Fonte: <http://www.giselakassoy.com.br/wp-content/uploads/conhecimento-compartilhado.jpg>



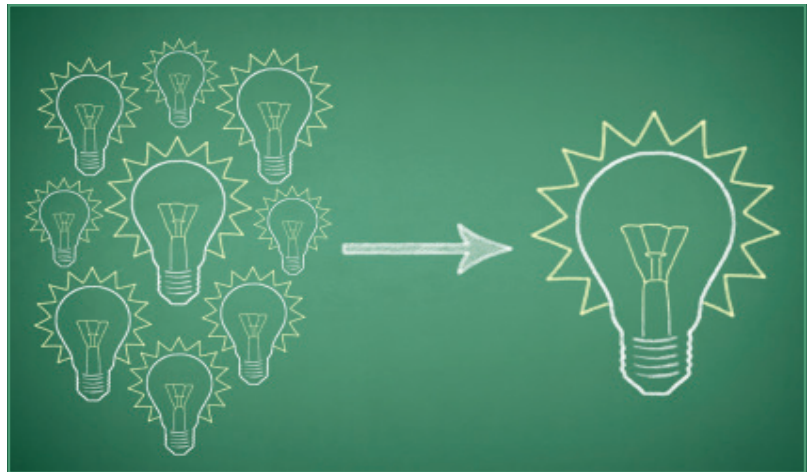
Modelo de Planejamento de Projetos

Aqui então devemos pensar em processos educacionais que ocorram de forma contextualizada e integrada que, conforme Moura e Barbosa (2006), seguem alguns pressupostos básicos que são:

- Realizar os projetos de trabalho por grupos de alunos com número de participantes definido de forma criteriosa frente a cada experiência;
- Definir um período de tempo limite para a concretização do projeto;
- Escolher os temas ou objetos centrais dos projetos, permitindo que haja a liberdade

de escolha por parte dos estudantes;

- Garantir que os projetos contemplem uma finalidade útil de modo que os alunos percebam o real sentido desses projetos propostos;
- Envolver os múltiplos recursos disponíveis para o desenvolvimento dos projetos, sejam eles provenientes da escola ou dos próprios alunos e da comunidade;
- Socializar os resultados dos projetos desenvolvidos.



Para se trabalhar com a Metodologia de Projetos de forma efetiva e eficaz, Moura e Barbosa (2006) propõe um modelo baseado em escopos que possui os componentes: Escopo, Plano de Ação, Plano de Controle e Avaliação. O escopo está relacionado com a amplitude do problema, compreende os objetivos, justificativa, definição do problema, resultados e abrangência do projeto. Já o plano de ação está relacionado com a estruturação do que foi definido no escopo em ações que serão executadas, com a definição de cronograma, custos, prazos e recursos. O plano de controle e avaliação irá apresentar as ações necessárias para acompanhamento e avaliação de todo o projeto. O quadro a seguir apresenta as informações do modelo de projeto baseado em escopo.

▲ A Metodologia de Projetos exige definição de escopo e atividades próprias

Fonte: http://cdn2.hubspot.net/hub/219278/file-241305968-jpg/images/idea_generation.jpg?t=1423578843712

Projeto baseado em escopo

Componentes do Modelo	Elementos da Etapa
Escopo	Definição do problema ou da situação geradora; Objetivos geral e específicos; Justificativa; Resultados esperados; Abrangência.
Plano de Ação	Desenvolvimento das atividades e tarefas; Prazos; Custos e recursos; Rede de tarefas; Cronograma.
Plano de Monitoramento e Avaliação	Matriz de resultados e produtos; Planilha de procedimentos de monitoramento; Planilha de procedimentos de avaliação; Análise de risco.

Fonte: adaptado de Moura e Barbosa (2006).

Esse modelo pode sofrer alterações e adaptações, dependendo de cada contexto em que for utilizado. Para os projetos de trabalho, contexto que iremos adotar mais em sala de aula, podemos utilizar uma estrutura com os elementos: situação geradora/problema, objetivos, atividades e tarefas, recursos e cronograma.



Hora de praticar!

1. Aprofunde as discussões sobre os temas discutidos nessa unidade e faça uma pesquisa na internet sobre os termos disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade para compreender melhor o que estamos tentando superar na implantação da transdisciplinaridade em sala.
2. Forme um grupo com no máximo três integrantes. Escolham duas disciplinas do nosso curso de especialização, por exemplo: Internet na Educação e Informática Aplicada a Educação e Tecnologias Assistivas. Leiam as ementas, o projeto do curso e vejam como elas podem se relacionar. Essa relação pode ser em discussões de assuntos pertinentes, atividades em grupo ou individuais, seminários, entre outras. Elabore então um projeto transdisciplinar com a estrutura básica: situação geradora/problema, objetivos, atividades e tarefas, recursos e cronograma. Procure o tutor para o acompanhamento no desenvolvimento desta atividade.



Hora de pesquisar!

Recomendamos como leitura complementar o texto “A Metodologia de Projetos como recurso de ensino e aprendizagem na Educação Básica”, da autora Cacilda Lages Oliveira. Esse texto faz parte da sua dissertação de mestrado e aprofunda ainda mais o conceito de Metodologia de Projetos e outros aspectos relevantes para o processo de ensino e aprendizagem. Acesse o texto em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B28A0E37E-294A-4107-906C-914B445E1A40%7D_pedagogia-metodologia.pdf.

Outra leitura está no Modelo de Planejamento de Projeto Orientado pelo Escopo, extraído do livro de Moura e Barbosa “Trabalhando com Projetos - Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais”. Você pode se basear nesse modelo para fazer os trabalhos orientados pelo seu professor.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com Projetos. Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

Referências

D’AMBROSIO, U. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

FONSECA, N.; MOURA, D.; VENTURA, P. Os projetos de trabalho e suas possibilidades na aprendizagem significativa: relato de uma experiência. **Revista Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, jan./abr. 2004.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Transdisciplinaridade (verbete)**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=75>, visitado em 20/2/2014.

MOURA, Dácio Guimarães; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos. Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 2006.

PIAGET, J. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns**. Tradução Maria Barros. Paris: Bertrand, 1970.

ROCHA FILHO, J. B. **Transdisciplinaridade**: a natureza íntima da educação científica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

Módulo 5 Disciplina 2

DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR



Acesse o conteúdo interativo e
complemente seus estudos.

Elizama das Chagas Lemos
Thalita Cunha Motta

Elizama das Chagas Lemos

Mestre em Sistemas e Computação pela UFRN, onde também se graduou em Comunicação Social - Radialismo e cursa graduação em Jornalismo. Graduou-se em Tecnologia em Desenvolvimento de Software pelo IFRN, onde atualmente é docente.

Thalita Cunha Motta

Mestre em Educação pela UFPE. Especialista em Gestão Educacional pela UFCG. Atua como docente do IFRN desde 2009.

UNIDADE

1

HISTÓRIA, FILOSOFIA E LEGISLAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL





Apresentação

Esta disciplina é mais uma importante peça do conjunto de conhecimentos necessários à formação/qualificação de educadores para o nível de ensino superior. Nesta unidade, vamos estudar tanto a natureza desse nível de ensino nas suas características históricas, filosóficas, legais, entre outros aspectos, quanto os elementos teórico-práticos do trabalho docente nesse nível de ensino nas demais unidades desta disciplina.

Nesta primeira unidade de estudo, analisaremos o desenvolvimento histórico e a organização do ensino superior conforme a legislação vigente nos dias atuais no Brasil, a fim de melhor compreendermos o papel dos educadores nesse contexto.



Objetivos

Destacamos como objetivos importantes a serem atingidos nesta unidade de estudos:

- Compreender os pressupostos histórico-filosóficos do ensino superior no Brasil.
- Identificar a escola/universidade como espaço para a interação entre educação e sociedade.
- Conhecer a atual legislação que rege o ensino superior no Brasil e as políticas de implementação e avaliação de cursos de nível superior.



Fundamentação teórica

Pressupostos histórico-filosóficos do ensino superior no Brasil

O nível de ensino superior hoje no Brasil detém reconhecido valor e importância tanto para a sociedade em geral quanto para os governos. Isso ocorre devido a sua responsabilidade de “formação dos profissionais dos diversos campos e na preparação dos quadros administrativos e das lideranças culturais e sociais do país, sendo visto como poderoso mecanismo de ascensão social” (SEVERINO, 2008, p.74).

A importância do Ensino Superior no Brasil ▶

Fonte; http://www.copsc.com.br/_copsc/_midias/textos/FTO_000042_G.jpg



Essa caracterização do ensino superior no Brasil não é uma questão recente, não surgiu aleatoriamente e já sofre modificações devido às atuais configurações político-econômicas e culturais da nossa sociedade globalizada. Assim, para melhor entendermos esse quadro de mudanças e permanências da importância do ensino superior no Brasil, devemos analisar sua constituição histórico-filosófica.

De acordo com Anísio Teixeira (1989), até o século XIX, a universidade dos brasileiros foi a Universidade de Coimbra, em Portugal. Para entendermos o porquê disso, devemos considerar a história da formação do Estado brasileiro a partir da colonização portuguesa. A coroa portuguesa durante muito tempo não se preocupou em investir no desenvolvimento da escolarização no Brasil. Portanto, a formação em nível superior era possível apenas para famílias mais ricas que podiam enviar os jovens para o exterior.

A coroa portuguesa durante muito tempo não se preocupou em investir no desenvolvimento da escolarização no Brasil



▲
Universidade de Coimbra

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_Coimbra#mediaviewer/Ficheiro:Coimbra_December_2011-19a.jpg

Nesse sentido, Teixeira (1989) avalia que mesmo com a instalação de universidades no território brasileiro, por muito tempo adotou-se aqui o modelo medieval de formação superior. O Brasil, segundo ele, negou, nessa época, o modelo de universidade moderna - iniciado na Universidade de Berlim em 1810 que valorizava mais a pesquisa e a experimentação. De toda forma, a contribuição da formação dos brasileiros adquirida na Universidade de Coimbra tem seu lado positivo, pois qualificou muitos profissionais e estudiosos que retornaram ao nosso país, gerando desenvolvimento. Hoje, a Universidade de Coimbra é reconhecida como importante instituição de qualidade e foi nomeada patrimônio cultural da UNESCO.

Nesse contexto, a implantação efetiva do ensino superior no Brasil vai ocorrer, sobretudo, com a determinação legal do governo central, que regulou a criação, funcionamento e financiamento das instituições. Dessa forma, muito da estruturação do ensino superior baseou-se nas previsões das leis nacionais.

Destacamos aqui as principais medidas voltadas para o ensino superior no seu período de instalação inicial no país:

- **Constituição de 1891, art. 65**

Facultou-se aos Estados autonomia no que se refere ao ensino superior, além do ensino secundário. Mas em legislações posteriores sobressai novamente o poder

da esfera federal sobre o ensino superior (leis nº 5.692/71 e nº 5.540/78).

• **Lei Rivadávia Corrêa, ou Reforma Rivadávia Corrêa, de 1911**

Retirou da União o monopólio da criação de instituições de ensino superior, permitindo a livre iniciativa privada para criação de cursos.

Antes disso, já existiam algumas instituições de ensino superior em funcionamento no país, como o caso da Universidade de Manaus, que é considerada a primeira da história. Algumas instituições existentes não se organizavam sob o modelo de universidade, ofertando apenas um curso ou cursos de apenas uma área do saber, como o caso da Faculdade de Direito de São Paulo, criada em 1827. Contudo, educadores e estudiosos já desejavam a organização do ensino superior num modelo de integração das áreas do saber e de formação articulada entre o ensino, pesquisa e extensão – modelo de universidade moderna. Esse modelo só se estabilizou no país com a vigência da lei Rivadávia.

Somente em meados de 1950 a 1970 tivemos uma expansão significativa de instituições em todo o país

Mais instituições, tais como a Universidade do Paraná, em 1912, e a Universidade do Rio de Janeiro, em 1920, surgiram e aos poucos se consolidaram em suas funções. Somente em meados de 1950 a 1970, tivemos uma expansão significativa de instituições em todo o país – quando os go-

vernos da época decidiram criar uma universidade em cada estado.

Com isso, até meados dos anos de 1980, o ensino superior, predominantemente ofertado pelo poder público, permaneceu com um caráter elitista, em virtude também das dificuldades da população na conclusão dos estudos da Educação Básica. A partir da década de 1990, a política governamental federal passou a estimular a diversificação de modelos de instituições de ensino superior, bem como a criação de instituições de iniciativa privada. Desde então, a iniciativa privada vem superando as instituições públicas em números de matrículas em todo o país. Dessa forma, o modelo universitário de formação em nível superior vem sendo reconfigurado. Ensino, pesquisa e extensão continuam sendo perspectivas valorizadas como ideal de formação, contudo, nem todas as instituições objetivam integrá-las.

De acordo com Severino (2008, p. 84-85)

Como decorrência, demonstra um modelo de gestão universitária e um modo de produzir o trabalho acadêmico que pode se distanciar cada vez mais do histórico ideal de liberdade acadêmica e de trabalho intelectual autônomo, resultando, por vezes, em uma resposta funcionalista à indução das políticas de educação superior e às demandas contemporâneas, afirma ainda e com razão, Oliveira. (2007, p. 18) [...] nesse processo de ajustamento, de sobrevivência e de desenvolvimento institucional, há indícios de que muitas universidades federais estejam assumindo perfil mais funcional e pragmático, o que pode distanciar-las paulatinamente do ideal de universidade como instituição social que se pauta, sobretudo, pela natureza das suas atividades, pela cultura e história institucional e pelo papel que desempenha no processo de emancipação da sociedade.

Diante disso, vamos perceber que o ensino superior atualmente possui um rico e produtivo histórico no Brasil, contribuindo para a formação não só de pro-



fissionais, mas de cidadãos e do próprio pensamento científico, cultural e político do país. Por outro lado, as instituições e suas iniciativas também sofrem os reflexos do contexto socioeconômico global e local.

De toda forma, o enfrentamento de transformações no ensino superior deve buscar manter o cerne de formação humana, cidadã e do trabalho digno, possibilitando o avanço da produção do conhecimento científico, cultural, tecnológico.



▲
Profissionalização
globalizada

Fonte: Montagem própria.



SAIBA MAIS

Sugerimos que assistam a alguns vídeos do Programa Ensino Superior da UNIVESPTV. Eles estão disponíveis em canal do YouTube, conforme links a seguir.

Programa com os professores Rogério Meneghini, coordenador científico do SciELO, e Renato Pedrosa, do Centro de Estudos Avançados (CEAv) da Unicamp, discutem o Ranking Universitário Folha (RUF). O levantamento, coordenado por Meneghini, é o primeiro realizado no Brasil. Nele estão representadas 191 universidades - que operam com pesquisa, ensino e extensão - mais 41 centros ou faculdades. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=3aLj7ddpilk&list=PL5A8590CE8603C731>

Programa com Carlos Vogt - coordenador geral da Universidade Virtual do Estado de São Paulo fala sobre ensino a distância através de cursos on-line. A Universidade de Harvard e o M.I.T (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) anunciaram a criação de uma plataforma on-line de educação que vai oferecer cursos gratuitos para estudantes de todo o mundo. Batizada de EdX, a plataforma virtual vai concorrer com as universidades de Princeton, Stanford, Pennsylvania e Michigan, que se uniram à empresa Coursera em um projeto também voltado aos cursos on-line. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IK7TDAnqKUw>

Legislação brasileira e políticas públicas no âmbito do ensino superior no Brasil

Como já mencionamos, a legislação brasileira educacional exerce importante papel no funcionamento do ensino superior. Ao longo dos governos e suas diferentes épocas, tivemos várias leis determinando sistemas próprios de gestão



▲ Políticas públicas para o ensino superior

Fonte: http://portal.mec.gov.br/images/stories/noticias/2009/ensino_superior_030909.jpg

pedagógica, administrativa e financeira para esse nível de ensino. Claro que vamos entender que a promulgação dessas leis é gerada a partir das políticas governamentais para esse nível de ensino, articuladamente com os planos de governo em si. Portanto, para entendermos a legislação, já estamos considerando-a como uma das expressões da política pública. Além da legislação, podemos considerar os programas e ações promovidos pelo MEC, governo federal e gestores das instituições, gerados não apenas pelo planejamento institucional, mas pelas influências e pressões provenientes das necessidades da sociedade, mercado, inclusive pelas demandas dos próprios estudantes.

Com base em tais premissas, destacamos a Lei de Diretrizes e Bases n.º 4.024, de 1961, como uma das importantes leis reguladoras do ensino superior. Essa lei facultou a realização da pesquisa e favoreceu o aumento de instituições de ensino superior por área ou curso. Enquanto isso, as universidades funcionaram como exceções, sem muito estímulo para a expansão da pesquisa. Mas poucos anos depois, essa política já foi alterada. Com o Golpe de 1964, o governo iniciou

► Reforma universitária

Fonte: <http://brasil.indymedia.org/images/2004/05/281176.jpg>



um processo de Reforma Universitária, focando a produção tecnológica e o controle ideológico das instituições, docentes e discentes.

Nessa reforma, implementou-se a lei n.º 5.540 de 28/11/68, a partir da qual buscou-se homogeneizar as instituições desse nível de ensino, organizar as carreiras dos profissionais, estabelecer o controle administrativo através das reitorias, regulamentar a criação dos cursos de pós-graduação etc. O objetivo principal do governo e da reforma era contribuir para o desenvolvimento tecnológico do país.

Passados os anos de chumbo da ditadura em meados dos anos de 1980, passou-se a produzir uma nova legislação para a educação como um todo. Trata-se da LDB n.º 9.394/96, que reavivou os intentos e organização do ensino superior no Brasil, sob o regime democrático. O capítulo IV

O objetivo principal do governo e da reforma era contribuir para o desenvolvimento tecnológico do país.

“Da educação superior” conta com 15 artigos, tratando desde seus objetivos e finalidades até seu regimento jurídico e modelo de gestão.

Vamos nos deter a conhecer um pouco melhor essa legislação. Primeiramente, destacamos a questão das finalidades mais específicas do ensino superior no Brasil hoje, conforme definidas na LDB nº 9.394/96 (as finalidades num sentido amplo podem ser entendidas como apresentamos no tópico anterior – formação de profissionais e cidadãos). No artigo 43, estão definidas sete finalidades, envolvendo desde a dimensão de formação cultural, científica e crítica reflexiva até a preocupação com a produção, divulgação e interação dos conhecimentos científicos com a sociedade. Vamos conhecer essas finalidades:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Diante da diversidade de finalidades desse nível de ensino, também temos uma diversidade de instituições que podem ofertar essa educação: universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. Esclarecemos que essa definição ocorre no Decreto nº 2.207/1997, que regulamentou dispositivos da educação superior. É verdade que se bem analisarmos a citada LDB ou o Decreto nº 2.207/97 não encontramos definições muito claras das diferenças entre cada instituição nomeada, com exceção da universidade.



▲
Diversidade de níveis e instituições de ensino superior

Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/qY9Vst71nlg/U6m4pYJX2pl/AAAAAAAABYU/vTCdWuFmyuY/s1600/24-06-2014++TARDE++Blog.png>

mocrática (art.56), entre outros aspectos.

Destacamos ainda a definição dos cursos que podem ser oferecidos pelas instituições de ensino superior, segundo o artigo 44 da referida LDB: cursos sequenciais por campo de saber, cursos de extensão, em nível de graduação: bacharelado, licenciatura e formação tecnológica. Em nível de pós-graduação: lato sensu (especializações e MBAs) e stricto sensu (mestrados e doutorados).

Um importante detalhe é que tanto o funcionamento das instituições – públicas ou privadas – quanto o funcionamento de cada um de seus cursos só ocorrem mediante credenciamento, autorização e reconhecimento feito pelo MEC-SESu (Secretaria de Educação Superior), sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação. Esse processo é previsto na citada LDB e regulamentado pelo Decreto nº 5.773/2006, vigente atualmente (antes dele, valeram os seguintes decretos: nº 3.860/2001, nº 3.864/2001, nº 3.908/2001 e nº 5.225/2004).

Além disso, a SESu também é responsável pela formulação e implementação da Política Nacional de Educação Superior. E no caso da avaliação, também participam: o Conselho Nacional de Educação (CNE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Comissão Nacional de Avaliação

da Educação Superior (CONAES).

Diante disso, criou-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) por meio da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Assim, no processo de avaliação, analisam-se as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes, levando em consideração aspectos de ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão e corpo docente.

O Sinaes, então, reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos (para saber mais sobre o Enade, leia o box a seguir). As informações obtidas

▼
Sistema de Avaliação

Fonte: <http://www.anup.com.br/portal/uploads/imagem-destaque-noticia/12869.jpg>



são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições.

Enfim, como pudemos ver até aqui, o ensino superior no Brasil hoje avança em melhorias, mas também enfrenta muitos desafios e percalços. Para analisar melhor essa situação, realize a leitura da legislação citada por completo e com bastante atenção. Para isso, verifique a indicação de link no box para encontrar a legislação disponível on-line.

Atuais programas, políticas e ações do Ministério da Educação para o ensino superior

1. Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).
2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).
3. Programa Universidade para Todos (ProUni), criado em 2004 pela Lei nº 11.096/2005.
4. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) criado em 2007.
5. Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).
6. Programa de Educação Tutorial (PET), criado na década de 1980.
7. Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado em 2005 para oferta de cursos a distância.
8. Programa de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT), criado em 2003.
9. Hospitais Universitários, para formação de profissionais de educação e atendimento gratuito à população em geral.



SAIBA MAIS

Para saber mais sobre a legislação do ensino superior no Brasil e outras documentações acesse: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13088&Itemid=889_

O Enade

Atualmente, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é composto por questões de conteúdo geral (cerca de 10 questões – múltipla escolha e dissertativas) e questões de conteúdos específicos da área do estudante (cerca de 27 questões – múltipla escolha e 3 dissertativas). O peso na nota final é de 25% para o ensino geral e de 75% para as áreas específicas. Os estudantes têm quatro horas para concluir o teste. Busque mais informações no site do INEP: <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>



Hora de praticar!

1. Como forma de aprofundar seus estudos sobre as temáticas aqui tratadas, produza um texto explicando a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão para a educação superior no Brasil. Para isso considere:
 - a. A legislação e/ou outros documentos legais que tratam do tema;
 - b. Os contextos sócio-históricos brasileiros que já analisamos; e
 - c. Busque outras fontes de informação.



Hora de pesquisar!

Recomendamos a leitura do artigo “Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios?”, de autoria do professor Luiz Fernandes Dourado, publicado na Revista Educação & Sociedade, vol. 29. N. 104, do ano de 2008 e disponível on-line. Com esse artigo, você poderá analisar/conhecer mais sobre a educação superior no caso da modalidade a distância. Vale a pena a leitura! Verifique no endereço: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000300012>.



Referências

SEVERINO, Antônio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. In: **Revista Educar**, Curitiba, n. 31, p. 73–89, 2008.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Ensino Superior no Brasil**: análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

UNIDADE

2

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E NOVAS TECNOLOGIAS





Apresentação

Para iniciarmos esta unidade, veja a charge a seguir:



Calvin e a educação

Fonte: https://fbcdn-sphotos-d-a.akamaihd.net/hphotos-ak-snc6/254457_435360013178708_484752830_n.jpg

A charge consegue ilustrar bem o que veremos nesta unidade. Sabemos de discussões anteriores que uma instituição de ensino participativa, com todos os atores envolvidos, é mais eficiente e eficaz. Na organização de um currículo, atrelado ao emprego das tecnologias no ensino, nas perspectivas profissionais de hoje e para o futuro, vários aspectos precisam ser considerados para que o profissional, uma vez formado, esteja de fato preparado para atuar em sociedade.



Objetivos

Estes são os objetivos desta unidade:

- Entender os conceitos de currículo.
- Compreender os aspectos a serem observados quando se pensa em organização curricular de um curso.
- Refletir sobre a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação numa perspectiva crítica e interdisciplinar.

Fundamentação teórica

Para iniciar nossa aula, vamos pensar um pouco sobre o conceito de currículo. Na disciplina de Organização Escolar e as Tecnologias Educacionais, você já deve ter visto em disciplinas anteriores alguns conceitos. Vamos retomar o assunto para estabelecer um gancho na nossa discussão principal.

Várias compreensões diferentes podem surgir do conceito de currículo. A primeira está ligada à etimologia da palavra, trabalhando com a organização dos as-

suntos, dos conhecimentos necessários, tudo o que o aluno precisa aprender. Em suma, tudo aquilo que precisa ser ensinado ou aprendido por meio de uma ordem de progressão que é determinada em um ciclo de estudos. Nesse conceito, a preocupação é como determinar a ordem do que precisa ser aprendido.

Nessa primeira ideia de currículo, podemos encontrar o contexto geral dos docentes. Afinal, esse conceito fala da ideia de disciplinas que transmitem os conhecimentos necessários para a formação do profissional. Esse conjunto de disciplinas não é integrado, as disciplinas são justapostas e fundamentam o currículo, cabendo ao aluno estabelecer a integração entre as diferentes disciplinas e fazer essa reflexão sobre a importância delas para o exercício da profissão.

Claramente, podemos ver um problema nesse conceito, não acha? Se o aluno não conseguir fazer essa integração por si só, o que irá acontecer? Ele vai ver o curso, com toda a gama de conhecimentos que foram construídos, por meio de compartimentos sem nenhuma integração. Não vai compreender a importância de cada disciplina e como elas se relacionam.

Outro conceito importante no campo das teorias do currículo trata-se do chamado “currículo oculto”. De acordo com Silva (2007), o conceito surgiu no estudo da sociologia funcionalista de Philip Jackson, em 1968 e tem significados diferentes de acordo com cada teoria (tradicional, crítica ou pós-crítica). Por exemplo, na perspectiva crítica, segundo Silva (2007, p.78-79):

O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes. [...] o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações [...], rituais, regras, regulamentos, normas.

Mas, o próprio Silva (2007) observa que atualmente esse conceito está desgastado, uma vez que os currículos escolares mais recentes têm buscado explicitar os valores, as subjetividades, os discursos adotados. Assim, cabe aos docentes analisar cada currículo de forma contextualizada com a filosofia dos cursos e/ou instituições, buscando explicitar e articular todos os elementos presentes, em prol de uma educação democrática, inclusiva, justa e emancipadora. O terceiro conceito de currículo trabalha de forma integrada. Consiste em um conjunto de conhecimentos, saberes, competências, experiências, vivências e valores que os alunos precisam adquirir e desenvolver, de forma integrada e explícita, por meio de práticas e atividades de ensino e de outras situações de aprendizagem. É possível afirmar que esse terceiro conceito é mais interessante para o processo de aprendizagem, uma vez que, como as disciplinas trabalham em conjunto, não há

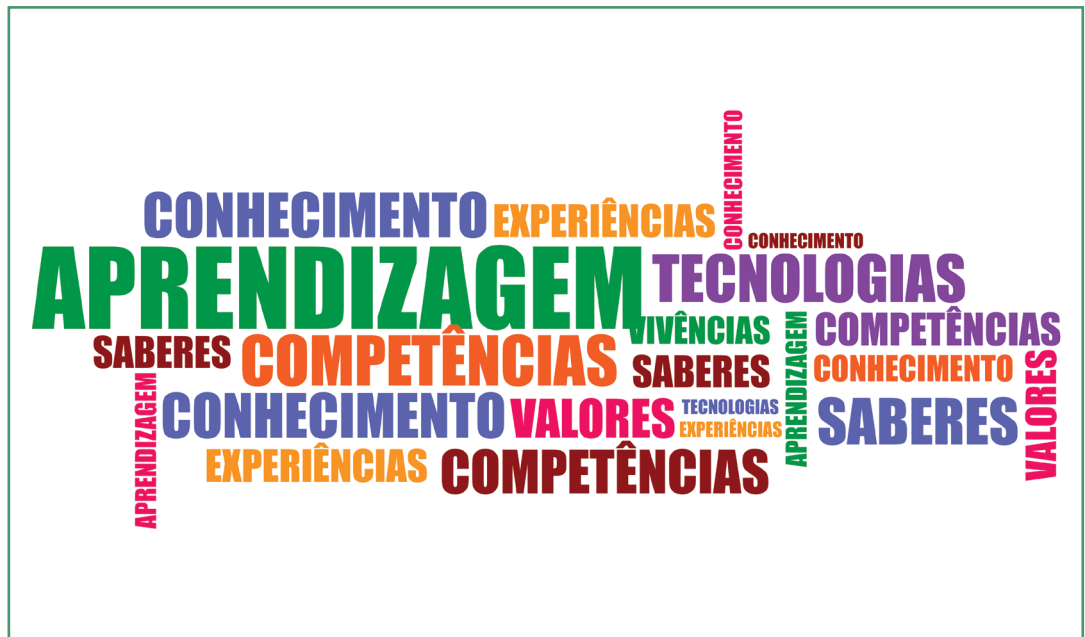


▲
Currículo como
organização dos
conhecimentos

Fonte : Material Proprio

As tecnologias mudam o tempo todo. Por isso, é necessária uma atualização frequente.

Currículo trabalhando de forma integrada
 Fonte: Material Proprio



a valorização de uma disciplina sobre outra. Todas são consideradas igualmente importantes para a formação profissional. Conforme Masetto (2003), essa noção de currículo é mais abrangente porque é capaz de englobar a organização da aprendizagem na área cognitiva, assim como mantém a ideia de que as aprendizagens são adquiridas de forma explícita, mediante práticas e atividades intencionalmente planejadas.

A construção de um currículo

Acredito que com essa primeira reflexão sobre o currículo com os conceitos elencados, você deve ter percebido que é muito mais que disciplinas organizadas, não é mesmo? Devemos pensar agora quais os aspectos devem ser considerados ao construir um currículo.

O primeiro aspecto está ligado à sociedade: onde será integrado esse profissional quando ele sair da instituição de ensino? Para isso, é preciso considerar o que acontece na atualidade, as tendências da área profissional, suas necessidades e as exigências da carreira. Os professores e pesquisadores devem então sair da “bolha”. Devem sair da universidade e fazer essa reflexão de fora para dentro, para que possam ter sensibilidade em relação ao que foi constatado e, se necessário, rever o currículo.

A sociedade tecnológica não é mais a mesma, por isso o currículo também deve ser repensado nesse sentido.

Outro ponto importante está relacionado às mudanças tecnológicas. Com um mundo onde a universidade não é mais o único espaço de produção de conhecimento, é crucial levar em consideração que podemos pesquisar e adquirir informações de outras organizações e especialistas, outras publicações pela rede e assim por diante. E isso de forma direta e rápida. A sociedade tecnológica não é mais a mesma, por isso o currículo também deve ser repensado nesse sentido.

Logo, quando um currículo é organizado, é preciso refletir sobre exigências atuais e futuras para a formação do profissional de forma que elas este-

jam voltadas à transformação da ordem social. Não é uma tarefa fácil. Principalmente quando falamos do contexto da universidade. Se você é professor, quando contratado para lecionar uma disciplina na instituição, muitas vezes a totalidade do curso não é observada. Muitas vezes, o professor apenas recebe a ementa da disciplina, com as referências a serem utilizadas, o horário da aula e o diário da classe. Acaba por não saber qual a grade curricular, quais as disciplinas que os alunos viram antes ou que cursarão depois, bem como o relacionamento entre as disciplinas.

Pare e reflita um pouco. Como professor, você procura pensar nesses aspectos enquanto prepara suas aulas? Dialoga suas atividades com outras disciplinas? Conversa com outros professores para estabelecer trabalhos em conjunto? Com o andamento do nosso curso e todas as leituras e atividades propostas, você já deve saber que é necessário essa mudança de paradigma, certo?



◀ Há entrave para o uso das tecnologias em sala
Fonte: Material próprio

Aprofundando um pouco mais sobre o papel da tecnologia em todo esse processo, sabemos que ainda existe certo entrave para o uso das tecnologias em sala devido a vários fatores, como a falta de capacitação dos docentes, falta de infraestrutura na escola e até mesmo o desinteresse. No ensino superior, por exemplo, ainda podemos ver que na maioria das disciplinas, o professor prefere optar pela aula expositiva, na transmissão de conhecimentos organizados e sistematizados de sua expertise.

No entanto, com o andamento do nosso curso, nós já percebemos a importância que as tecnologias e a mediação pedagógica podem trazer para a sala de aula (seja ela presencial ou a distância): melhores recursos, fácil acompanhamento contínuo do aprendiz, possibilidade de interações independentemente de localização geográfica, avaliações do processo de aprendizagem e melhorias na

relação professor-aluno e aluno-aluno.

Ainda mais explícitas são as vantagens para o ensino a distância quando trabalhamos com novas tecnologias. As diversas soluções síncronas e assíncronas possibilitam o trabalho de forma mais dinâmica, propiciando o crescimento e a implantação de diversos cursos, formais e informais, de diversos níveis: técnico, superior e pós-graduação. Nesse caso, as novas tecnologias desenvolvem até mesmo os processos de aprendizagem a distância.

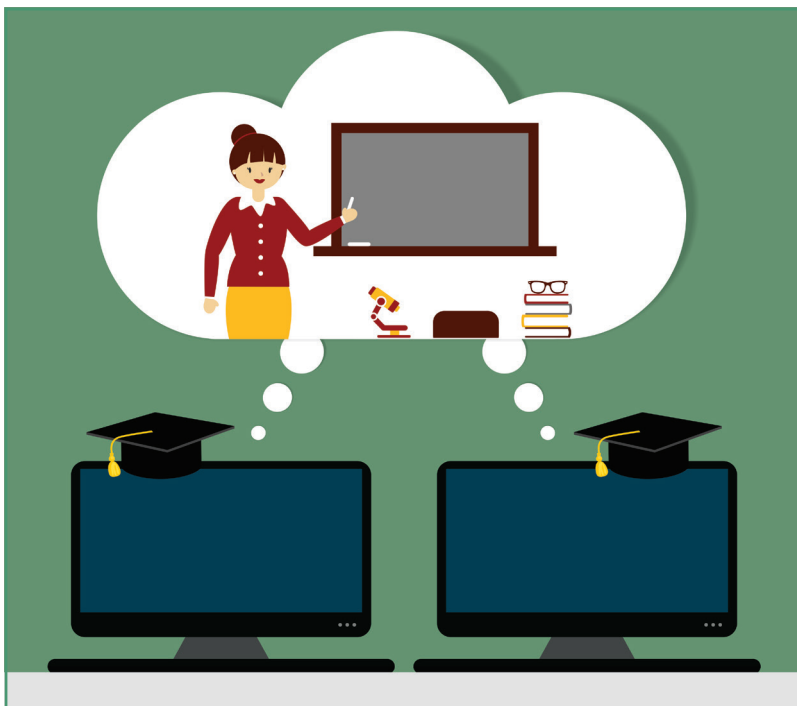
Com efeito, a tecnologia vem se apresentando como um meio colaborativo no processo de ensino e aprendizagem, mas ela sozinha não é capaz de muita coisa. Conforme Masetto (2000):

A tecnologia reveste-se de um valor relativo e dependente desse processo. Ela tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional dos estudantes". (MASETTO, 2000, P. 139).

O que devemos pensar é que a tecnologia é o meio, mas não o fim. O desenvolvimento da aprendizagem com a utilização das TICs ocorrerá através de um árduo planejamento entre a equipe docente com a participação efetiva dos alunos, atores diretamente interessados nesse processo. Nesse sentido, o professor

vai atuar no seu verdadeiro papel de mediador da aprendizagem. Já o aluno, deixará de ser um ator passivo e repetidor para assumir uma atitude ativa e responsável, realizando ações de autoaprendizagem (quando ele aprende sozinho) e de interaprendizagem (na interação entre professor e alunos).

Como as técnicas serão aplicadas então com base nessa nova perspectiva? De acordo com o que se pretende que o aluno aprenda. O desafio, então, é que os profissionais mudem sua forma de conceber e pôr em prática o ensino com o uso das tecnologias. Não é uma tarefa simples, mas no andamento do nosso curso estamos desenvolvendo bem essas questões e chegando a algumas respostas, não é mesmo?



A tecnologia é o meio,
mas não o fim.

Fonte: Material próprio

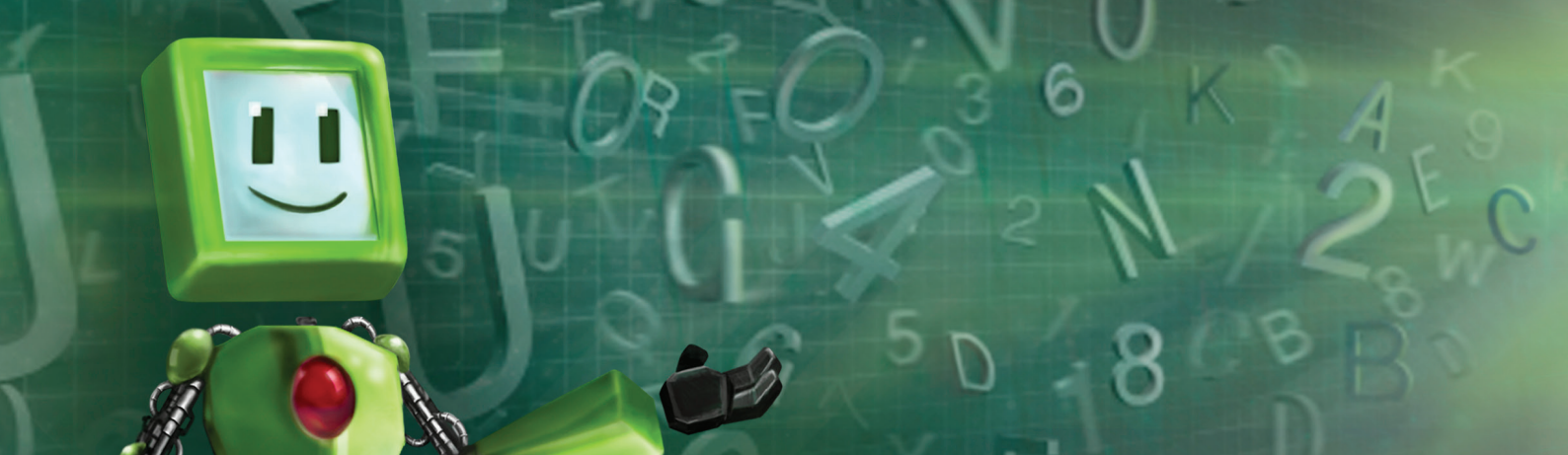


Hora de praticar!

1. Com base na leitura do material, crie um quadro de acordo com os três conceitos de currículo apresentados, dando uma breve explicação sobre cada conceito e levantando vantagens e/ou desvantagens para cada abordagem (se existirem de acordo com sua reflexão).

Conceito	Descrição	Vantagens	Desvantagens

2. A partir do texto de Sancho na leitura sugerida e nos sete axiomas discutidos, analise a instituição em que você trabalha ou até mesmo a que você estuda, estabelecendo um parâmetro no que se refere à coerência entre as sugestões da autora e a realidade analisada. Produza comentários acerca de cada axioma em seu contexto, proponha mudanças e faça outros apontamentos (caso julgue necessário). O trabalho deve ter, no máximo, de 30 linhas.



Hora de pesquisar!

Recomendamos a leitura do Capítulo 1 do livro *Tecnologias para transformar a educação*. O título do capítulo é: *De Tecnologias da Informação e Comunicação a Recursos Educativos*, da autora Juana Maria Sancho. Nesse material, são apresentadas algumas discussões acerca do uso das TICs no ambiente escolar, levantando sete axiomas para converter as TICs em motor de inovação tecnológica. Vale a pena a leitura!



Referências

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

SANCHO, J. M.; Hernandez, F. et al.(Org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Quem escondeu o currículo oculto. In: _____. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte, Autêntica, 2007. P. 77-152.

UNIDADE

3

ELEMENTOS DA DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR





Apresentação

Esta é a nossa última unidade de estudo referente à disciplina de Didática e metodologia no ensino superior. Aqui trataremos de mais alguns elementos, sobretudo de caráter mais prático em relação à didática do ensino superior. Contudo, é sempre bom lembrar que a formação do docente de qualquer nível de ensino é contínua. Ou seja, aqui estamos refletindo sobre alguns aspectos e elementos da didática, mas cada profissional deve buscar aprofundar suas reflexões e conhecimentos conforme as necessidades e os desafios que surgem no dia a dia do exercício da profissão.



Objetivos



Nesta unidade, o foco estará centrado nos temas de planejamento didático e de estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem. Dessa forma, nossos objetivos são:

- Distinguir os tipos de planos de ensino e seus componentes básicos.
- Analisar critérios aplicados na seleção e organização do conteúdo programático.
- Conhecer alguns aspectos do planejamento didático e distinção dos tipos de planos de ensino e seus componentes básicos.
- Reconhecer algumas estratégias de ensino.
- Compreender a função e perspectivas da avaliação de aprendizagem.

Fundamentação teórica

Processo de avaliação

Fonte: http://3.bp.blogspot.com/tHTxrtwaY_E/TdvUsnb4FnI/AAAAAAAAABM/Qin8OkJ8gCc/s1600/foto-tirinhas-mafalda-05.jpg

Para iniciarmos nosso estudo, vamos refletir um pouco a partir da charge a seguir.



A charge apresentada ilustra uma repercussão da avaliação de aprendizagem realizada na escola. Sabemos que a avaliação de aprendizagem é um dos processos de ensino com grande carga de complexidade. No caso da charge, o aluno, que recebeu o resultado “péssimo”, demonstra sua insatisfação com a escola.

Contudo, devemos entender que os resultados da avaliação de aprendizagem provêm, na verdade, de um conjunto de fatores que incluem não apenas a participação do aluno, mas os próprios procedimentos didáticos do docente, entre outros. Para compreendermos melhor isso, vamos analisar os tópicos a seguir:

Planejamento didático e tipos de planos de ensino

Nessa primeira parte de nossa aula, vamos tratar da questão do planejamento didático para o ensino superior. No Brasil, a prática do planejamento enfrenta muitos desafios. O planejamento didático como proposta pedagógica construído pelos docentes e instituições no Brasil provém da mobilização/reivindicação dos próprios educadores, entre as décadas de 1970 e 1980, em prol da democratização da educação.

Essa defesa se deu em oposição ao modelo tecnoburocrático dos planos e planejamentos, que vinham sendo impostos às escolas, sobretudo, no período do regime militar. Com esses tipos de planos e planejamentos, os professores e demais profissionais da educação eram meros executores e/ou reprodutores de técnicas de ensino. Os conteúdos, metodologias e avaliações eram selecionados e elaborados pelo governo central. Assim, não se podia dedicar as suas necessidades mais locais. Mas, atualmente, os docentes detêm maior autonomia para o seu planejamento, ainda que enfrentem outros dilemas.

Sabemos que uma aula, geralmente, não ocorre de forma isolada, ou seja, ela pertence a uma disciplina curricular, a um curso, enfim, a uma proposta de formação. Assim, o planejamento didático se dá em diversos níveis, todos articulados entre si. Dessa forma, como explica Masetto (1997, p.76), o ato de planejar “torna presentes e explícitos nossos valores, crenças; como vemos o homem, o que pensamos da educação, do mundo, da sociedade. Por isso, é um ato político-pedagógico”.

Tratando-se de formação em nível superior, o planejamento didático de cada aula e disciplina deve articular-se, primeiramente, com a proposta pedagógica do curso (seja de graduação, pós-graduação etc), a qual é delineada em função do perfil profissional a ser qualificado através daquele curso. Para isso, são formulados os Projetos Pedagógicos do Curso (PPCs) - já citados na unidade de estudo anterior. Além dos PPCs, o planejamento didático deve orientar-se pelos documentos normativos da instituição de ensino e legislação vigente para o respectivo nível de ensino (citados na primeira unidade de estudo).



▲
Planejamento didático
Fonte: Material próprio

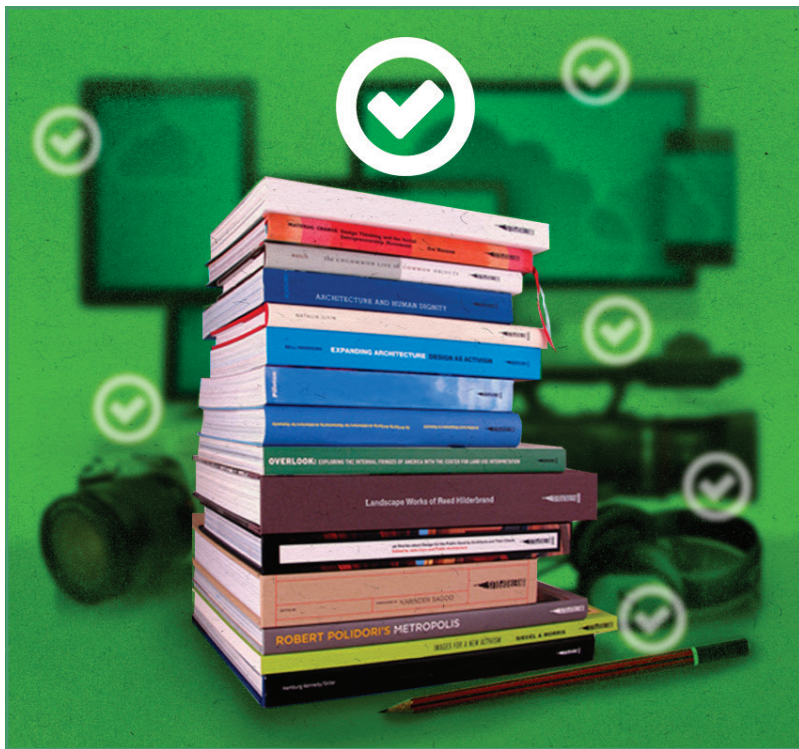
O planejamento didático deve orientar-se pelos documentos normativos da instituição de ensino e legislação vigente para o respectivo nível de ensino



Com base nisso, o docente do ensino superior constrói o planejamento didático de suas disciplinas e divulga-o para a coordenação do curso, assessores pedagógicos e para os alunos que irão cursá-las logo no início de suas aulas. Isto é um diferencial desse nível de ensino, considerando – como já analisamos – o nível de maturidade e envolvimento do alunado com a própria formação. Assim, o aluno pode acompanhar o itinerário formativo que cada disciplina propõe, preparando-se melhor para cada atividade e conteúdos dispostos.

Além do planejamento da disciplina, cada aula também precisa ser “preparada, roteirizada, em consonância e coerência com o plano da disciplina e com a lógica temática em desenvolvimento” (SEVERINO, 2008, p.17).

O plano da disciplina deve contemplar: identificação do plano, ementa, justificativa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, bibliografia de estudo, leituras complementares, material didático e outros recursos necessários. A identificação do plano trata-se do nome da instituição e curso, nome da disciplina e docente responsável, carga horária e semestre letivo.



Preparando o plano de disciplina
Fonte: Material próprio

Você deve compreender sobre o que se trata a ementa da disciplina. Deve saber que a ementa é uma parte do plano que não pode ser modificada pelo docente, pois é determinada no PPC e, somente com a reformulação desse PPC, pode-se alterar uma ementa de disciplina. A ementa então servirá de base para a definição dos conteúdos, objetivos etc.

A justificativa do plano da disciplina deve esclarecer a importância da disciplina, seus conteúdos e objetivos, no conjunto do itinerário formativo do curso. Ela pode ser, inclusive, uma forma de motivar e envolver o alunado com a proposta da disciplina. Diante disso, já devemos perceber que a apresentação dos objetivos e conteúdos previstos é naturalmente articulada com a justificativa. Destaca-se que os objetivos devem, sobretudo, esclarecer

que conhecimentos e habilidades devem ser adquiridos pelos estudantes através daquele estudo.

No caso dos conteúdos, é interessante que sejam apresentados, seguindo uma organização temática e por unidades ou módulos, conforme o estabelecimento do calendário e sistema avaliativo da disciplina/instituição. A apresentação do conteúdo também tem um potencial motivador para o engajamento dos estudantes na disciplina, por isso é importante destacar as potencialidades e desafios de cada temática.

A metodologia de trabalho deve esclarecer as formas de atuação do professor e as tarefas que serão propostas aos estudantes. Em consonância a isso, o item sobre avaliação contempla:

1. os instrumentos avaliativos que serão utilizados. Exemplos: prova, exercícios, seminários, memorial, portfólio etc; e

2. os critérios avaliativos de cada tipo de atividade. Exemplos: cumprimento de prazo de entrega, qualidade da formatação do trabalho, coerência etc.

A bibliografia de estudo e as leituras complementares são importantes para estimular a autonomia dos estudantes na busca pelo conhecimento, aprofundando-o de forma orientada. Por fim, o docente deve prever e combinar com o alunado os espaços necessários para o desenvolvimento das atividades – laboratórios, aulas de campo etc – e materiais didáticos ou outros recursos necessários – equipamentos eletroeletrônicos, de informática etc.

Critérios aplicados para a seleção e organização do conteúdo programático

De acordo com Gil (2012), muitos docentes seguem uma tradição para seleção e organização de conteúdos, obedecendo, sobretudo, ao tempo disponível (calendário letivo) e a programas pré-definidos pela instituição ou material didático (livro, apostila etc), fato que implica, geralmente, na maior preocupação em ministrar/expor os conteúdos e menos com a qualidade da aprendizagem dos alunos. Assim, a formação em nível superior na atualidade requer uma “perspectiva mais dinâmica, [ou seja], os conteúdos deixam de ser vistos menos como orientadores do planejamento e mais como elementos que contribuem para a concretização dos objetivos de aprendizagem” (GIL, 2012, p.127).

Nesse sentido, Gil (2012) sugere alguns critérios para realizar a seleção de conteúdos:

1. Vinculação aos objetivos – os conteúdos são determinados a partir dos objetivos e não o contrário.
2. Validade – os conteúdos precisam ser válidos para os estudantes, ou seja, precisam ser úteis e relevantes não apenas para o curso ou o momento atual, mas para a vida.
3. Flexibilidade – o professor deve ser capaz de alterar, adaptar e/ou enriquecer sua seleção de conteúdos, caso seja necessário, a depender da diversidade dos estudantes, do tempo letivo disponível etc.

Nesse contexto, devemos atentar também para a organização dos conteúdos que já mencionamos no tópico sobre o plano de aula. Aqui queremos reforçar a importância da atenção do docente para a escolha da ordenação dos conteúdos. Na perspectiva dinâmica sugerida por Gil (2012), a ordenação lógica e racional nem sempre favorece a melhor aprendizagem para os alunos. É interessante organizarmos e ordenarmos os conteúdos, apresentando-os de forma mais atrativa, criativa, relacionada à realidade dos estudantes, para depois avançarmos em complexidade e abstração, se for o caso.



▲
Seleção de conteúdos
Fonte: Material próprio



Hora de praticar!

1. Inspirado pelo estudo acerca do planejamento didático e da seleção e organização de conteúdos, busque e escolha um programa (plano ou ementa) de uma disciplina que você já cursou ou cursa e, com base nele, faça o planejamento de uma aula, isto é, elabore o plano de uma aula. Utilize o modelo a seguir:

Curso:	
Disciplina:	Carga Horária:
Pré-requisito(s):	Número de créditos
Objetivos	
Justificativa:	
Geral: Específicos:	
Conteúdo:	
Procedimentos metodológicos:	
Recursos didáticos:	
Avaliação:	
Bibliografia básica:	
Bibliografia complementar:	

E as estratégias de ensino?

Pois bem, continuando os nossos estudos, vamos começar a dialogar um pouco sobre as estratégias de ensino. Mas antes disso, vamos refletir um pouco sobre o conceito de estratégia. Não é de se estranhar que, historicamente, essa palavra esteja vinculada a atividades de guerrilha, no planejamento de ações da arte militar. Entretanto, vários autores vinculam a palavra estratégia ao ensino. Como afirmam Pretucci e Batinson (2006), a palavra estratégia possui uma estreita ligação com o ensino. Afinal, ensinar demanda arte por parte do docente, que deve envolver o aluno e fazer com que ele se encante com o saber. O aluno de certa forma precisa se sentir envolvido, sentir-se seduzido. Logo, o professor tem a missão de promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançado. E isso não é uma tarefa simples!



◀ O docente deve envolver o aluno e fazer com que ele se encante com o saber.

Fonte: Material próprio

Como podemos imaginar, esse envolvimento do aluno facilita o processo de aprendizagem. As estratégias de ensino e aprendizagem precisam ser, então, consideradas como mecanismos utilizados pelo professor para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. A partir disso, é preciso pensar em vários aspectos, como a organização do espaço utilizado enquanto sala de aula, os materiais necessários, os recursos audiovisuais, os softwares a serem utilizados, as discussões em grupo, entre outros elementos. As estratégias e as técnicas, portanto, quando aliadas, agregam valor ao processo de ensino e aprendizagem quando bem conectadas aos objetivos almejados. Isso porque abrem um leque de possibilidades de interação, ensino e aprendizagem entre os alunos e o professor.

Na perspectiva da sociedade da informação, as tecnologias precisam ser engendradas com as novas estratégias de ensino e aprendizagem. No ensino a distância, essa necessidade é ainda mais notória, pois as intervenções, diálogos e interações ocorrem com o uso de tecnologias síncronas ou assíncronas. No nosso curso, por exemplo, consegue imaginar como seria o seu andamento sem o



VAMOS REFLETIR

Você consegue perceber semelhanças e diferenças das estratégias de ensino para EAD que aqui estamos discutindo com o nosso próprio curso?

uso das tecnologias? Como seria a interação com o tutor? O envio das atividades? Postagem dos resultados?

Já que estamos falando de estratégias e educação a distância, vamos fazer um levantamento das estratégias recomendadas para esta modalidade de ensino desde a formação de comunidades virtuais, aprendizagem colaborativa e avaliação.

Quando um curso é iniciado na modalidade EAD, é recomendado que haja um momento inicial de amostragem do ambiente virtual, a fim de que os participantes possam conhecer as ferramentas que serão utilizadas, os recursos disponíveis. Provavelmente, você, caro aluno, teve um momento no início do curso em que a plataforma Moodle foi apresentada, não é mesmo? O objetivo foi mostrar os recursos e as atividades mais utilizados. Esse momento é importante para a ambientação do aluno, para que não haja grandes dificuldades em realizar as tarefas comumente realizadas durante o curso.

Outro momento importante está ligado à socialização entre os participantes, a fim de facilitar o contato entre professores e alunos com a mediação tecnológica. Ainda comparado com o andamento da nossa especialização, às vezes, esses espaços são abertos, normalmente utilizando fóruns de discussão, em que todos os participantes podem se apresentar até mesmo falando as expectativas para o curso. Esse espaço de reconhecimento dos pares é interessante para melhorar a interação com todo o grupo.

A entrega antecipada do material do curso também é um bom mecanismo para o devido andamento das atividades. Materiais impressos, links, livros, CDs, vídeos e outros materiais, uma vez disponibilizados previamente, dão oportunidade aos alunos de explorarem os conteúdos disponíveis. O professor também pode, em paralelo, disponibilizar ferramentas de comunicação para que possa entrar em contato com o aluno e tirar eventuais dúvidas.

Uma agenda do curso é bastante interessante para a organização das atividades em um calendário previamente estabelecido. Assim, o aluno pode fazer um melhor arranjo nos seus horários de estudo de forma a cumprir o calendário. Além disso, pode acompanhar melhor o andamento do curso.

Outro trabalho interessante para o desenvolvimento do curso é o acompanhamento da execução das atividades, de forma que o professor tenha um relatório das atividades que os alunos estão desempenhando, a fim de acompanhar a execução e o ritmo de cada aluno. Esse acompanhamento pode vir com um ambiente para dicas e comentários rápidos até mesmo enquanto os alunos estão em fase de desenvolvimento de uma atividade.

Uma dificuldade que temos ao estudar a distância é a leitura dos materiais, não é mesmo? Muitas vezes não gostamos de ler materiais extensos ou até mesmo fazer essa leitura em um computador ou tablet. Para isso, também existem algumas estratégias, tais como: preparar um resumo do texto, dividir o texto em subtemas, disponibilizar os textos em variados formatos e propor outras leituras que facilitem o entendimento da leitura inicialmente proposta. Você consegue ver no nosso material impresso essas características?



▲
O calendário é importante

Fonte: Material próprio

Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Falamos durante todo o curso de um trabalho em que ocorre a mediação pedagógica, a partir da qual será motivado que o aluno aprenda a aprender. Para isso, faz-se necessário selecionar conteúdos significativos. Além disso, é relevante que os recursos tecnológicos possam ser esgotados em um curso e que tudo seja devidamente explorado para que ocorra de modo satisfatório o processo de construção de conhecimento. Entretanto, se ao final de tudo isso, a avaliação também não fosse alterada, pouco teria adiantado todas essas mudanças, pois, para o aluno, tudo continuaria sendo decidido na prova, na avaliação final e todo o trabalho inovador seria pouco aproveitado.

No conceito mais arcaico de avaliação, ela consiste na aplicação de uma prova que resultará em uma nota, levando o aluno a uma aprovação ou reprovação. O problema desse tipo de pensamento é que ele não leva em conta o processo de aprendizagem, as competências, habilidades, atitudes e o processo de desenvolvimento do aluno. Afinal, os alunos têm ritmos de aprendizagem diferentes, demandando que as instituições sejam mais flexíveis, para possíveis situações de erro e outras dificuldades em alcançar os objetivos do curso.

Logo, de acordo com Masetto (2003), a primeira grande característica de um processo de avaliação é que ele necessariamente esteja integrado ao processo de aprendizagem como um elemento de incentivo e motivação para a aprendizagem. Para que isso ocorra, a segunda característica levantada pelo autor também é necessária: o acompanhamento do aprendiz em todos os momentos do processo de aprendizagem. O aluno precisa de um feedback contínuo para que o professor possa diagnosticar se a aprendizagem está sendo alcançada antes que seja muito tarde, como num final de semestre em que não há mais tempo hábil para resolver um problema de aprendizagem que tenha ocorrido durante o caminho. Há, então, uma dimensão prospectiva quando informações sobre o que se fazer dali por diante são oferecidas, num contínuo reiniciar do processo de aprendizagem até que os objetivos sejam atingidos.

O professor também precisa ser avaliado durante o processo. Não no final do semestre ou de ano, mas continuamente e pelos mesmos motivos: garantir que as metas do curso sejam alcançadas e que não haja percalços no processo de aprendizagem. Masetto (2003) sugere que ocorram avaliações duas vezes em cada semestre, com um intervalo de dois meses entre elas, a fim de que as sugestões de mudanças possam ser efetuadas ainda no semestre vigente.



O aluno precisa de um feedback contínuo para que o professor possa diagnosticar se a aprendizagem está sendo alcançada antes que seja muito tarde

Você deve estar pensando: e como ficam as notas nesse caso? Ainda segundo Masetto, a nota deve, então, representar o aproveitamento do aluno em todo o processo, que pode acontecer de duas formas: pontuando todas as atividades realizadas ou organizando a disciplina em três ou quatro unidades de trabalho por semestre.

Na primeira situação, devem ser incluídas nesse cálculo as provas mensais ou bimestrais como uma atividade com valor semelhante às outras e, a partir dessa pontuação, chegar a um resultado. Na segunda situação, para cada unidade, os objetivos são traçados, as atividades e estratégias são combinadas, os conteúdos são selecionados e o processo de avaliação é acertado.

Não é um trabalho trivial essas mudanças? Mas tudo que discutimos nesse conteúdo precisa ser pensado e levado como um processo de desenvolvimento constante no nosso fazer docente. Vamos às atividades?



Hora de praticar!

1. Em conjunto com a disciplina de Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com o uso dos recursos tecnológicos, desenvolva o calendário de atividades da(s) disciplina(s) escolhida(s) sob a orientação do seu tutor.
2. Prepare, juntamente com o cronograma de atividades desenvolvido na atividade anterior e em conjunto com a disciplina de Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com o uso dos recursos tecnológicos, a organização de como ocorrerá a avaliação da disciplina que você está desenvolvendo.



Hora de pesquisar !

Para melhor compreender a organização didática e curricular da Educação Superior é importante conhecermos os documentos oficiais vigentes. Você poderá encontrá-los no site do Ministério da Educação. Veja a sugestão:

Diretrizes curriculares para cursos de graduação. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao

Existem outras estratégias de ensino ligadas à pesquisa, a discussões em grupo e a comunidades virtuais. Por isso, sugerimos a leitura do artigo Estratégias de Ensino e Aprendizagem para Modalidade de Educação à Distância do autor Ricardo Carvalho Rodrigues.



Referências

GIL, A.C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2012.

Masetto, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro**. 4º ed. São Paulo: FTD, 1997.

_____. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

PETRUCCI, Valéria Bezerra Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis (2006). **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade**. São Paulo: Edições Saraiva.

RODRIGUES, Ricardo Carvalho. **Estratégias de Ensino e Aprendizagem para Modalidade de Educação à Distância**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/118tcc3.pdf>. Acesso em: 19/04/2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. São Paulo: Pro-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo – USP, 2008. **Cadernos de Pedagogia Universitária**. Vol. 3.

ISBN 978-65-86293-51-7



9 786586 293517 >



Especialização

